



ARION DAVIES

30 DE  
JANEIRO  
1926

*Para todos...*

ANNO VIII  
Nº 372

PREÇO 12000



Dentro em pouco, rompendo o monótono vae-vem da vida quotidiana, soará a **Hora do Carnaval**. Hora de alegria, de risadas, de "flirts", de musica, de loucura! Hora deliciosa, cheia de ventura, para recompensar-nos de tantas horas tristes e amargas que temos vivido.

Cumpre preparar-nos para que possamos gozar-a minuto por minuto, segundo por segundo! Temos que prevenir-nos physica—e espiritualmente para que estejamos em condições de receber, de braços abertos, todo o thesouro de alegria que esta hora nos traz, e de repellir resolutamente toda a tristeza que procura dominar-nos. Não devemos esquecer-nos, a dôr physica é um inimigo traiçoeiro que pôde assaltar-nos quando nos sentimos mais felizes do que nunca, e que a nossa melhor defeza é a

## **ASPIRINA**

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento que seguem ao abuso das bebidas embriagantes, à extrema excitação nervosa e às tresnoitadas.

**NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.**



# Para todos...

Directores: ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING  
Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$, 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accelladas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 154. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5518. Anuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Benjamin Constant, 10. — Tel. Cent. 5949, Caixa Postal 9.

## U M C O N T O : M a n d r i õ e s

A mulata? mora naquella casota rente ao morro. Ella, a mãe e cinco irmãos pequenos. De que vivem? ouvi que as creanças pedem esmola.

E' roliça, espadauda. Veste chita rosa-escuro. Alisa o cabello com toucinho fresco e, faceira, segura o coque com um pente de pedras roxas sem valor.

Os irmãos andam com a roupa em desmazello. Na carapinha russa de poeira, espetam palitos e pontas de cigarro.

Ha malquerença rancorosa entre todos. Por um nada praguejam brutalmente:

— Ainda te hei de ver debaixo de um bonde, desgraçado!

Ella tem, ás tardes, posições reflexivas, sentada á soleira da porta. Mettida consigo, desattenta do exterior, o olhar pasmado, como se profundamente reflectisse, projectando vida melhor.

Qual! Não reflecte nem deseja coisa nenhuma. Apparencia... Vejo bem que não é o trabalhar do pensamento que plasma essa expressão meditativa na mascara obdiente do rosto: é como a expressão vazia das estatuas... — uma attitude lassa de indolente...

Chove? os enxurros escorregam morro abaixo e alagam a casa. Encarapitam-se as mulheres para cima do mobiliario de caixão, onde ficam a espera de que a agua escôe. A creança alegre, chapinha n'agua numa algazarra, pescando sapos.

A' noite é um desconsolo. Dormir na humidade em esteira rôta...

Mas resignam-se porque, em sua paspalhice, não percebem nenhum geito para melhorar o que as incommode. Conformam-se com tudo quanto lhes aconteça. Só o que fazem é lastimar-se depois que veem já bem consumado o desastre:

— Ser pobre é peor do que ser cachorro! Até Deus não ajuda nem tem pena da gente!

A distração é a *convessa* com a vizinhança, onde mexericam, mal falam e contendem em bate-bocca furibundo.

Malquerem-se todos (Só as pessoas comprehensivas são indulgentes) todavia procuram-se a cada instante, necessitados de convivencia e incapazes de um proposito firme. Nada retêm: de momento — conforme as circumstancias — espesinham ou bajulam rasteiramente.

A mãe corrige a miuçalha a pancadas brutaes (Tem, em todos os gestos, o exaggero dos preguiçosos). E assim se desobriga desse dever que sente todo o progenitor — mesmo o mais bronco — de "aperfeiçoar" os seus filhos. Quanto mais rija é a taponia, mais se allivia á consciencia do beneficio que faz ao paciente. Bate ás tontas; não quando o pequeno erra, mas no momento em que lhe venha a ella vontade para tal. E, em sua ignorancia crê que, pela muita brutalidade das pancadas, corrige de uma só vez todas as culpas da creança. Numa surra castiga-a dos mãos actos da semana. A bordoadia é como uma

purificação — lava logo de todos os erros!

Injuriam-se a cada hora:

— Estupido! Besta!

Mas se os pequenos repetem os nomes á presença de extranhos, admiram-se:

— Estes diabos não têm educação. Vivem envergonhando a gente. Ainda córtio vocês de chicote, cambada!

Ellas chamam *educação* á hypocrisia que o pirralho ainda não aprendeu com que se reprima das palavradas quando deante de gente de cerimonia.

Namora-se da mulata o calceteiro da rua proxima e, com pouco, estão casados.

Determinam ficar morando ali mesmo.

— Mais um não é que vae encher a casa, apoia a mãe na sua costumada condescendencia preguiçosa.

Lá ficam. Eu é que me mudo do predio defronte, e os perco de vista.

Muitos annos passam.

Volto a morar nesta rua.

Sempre interessa — entre longos intervallos — rever conhecidos. Avaliando tudo comparativamente servem-nos de espelho, onde examinamos se envelhecemos... Vendo-os mudados é que sentimos que, ainda que o não notássemos, foi muito o tempo que passou por nós... A percepção do tempo só nos é dada assim em conjuncto, pelas grandes transformações percebidas, de re-

pena... Analysando, pois, a nossa vida pela visão que temos da alheia, as decadências sempre nos confrangem...

Ao re-observar a moradia e a família da mulata noto a mesma miséria preguiçosa.

Está o desmobiado casinho mais escalavrado, ruído.

A mãe alquebrou. Vive pelos recantos, amodorrada na beatice caduca de rezas sem fim, ou resmungando porque só sabe reflectir em voz alta... A' noite esperta na vida ardente de um interesse: sae mysteriosa, embrulhada em chale escuro que lhe embioca o rosto fulo, para os "cadomblés" de um negrinho feiticeiro. Velha, tendo já tirado tudo da vida, precisa da crença forte na outra para ainda supportar o vazio desse final...

Os irmãos, crescidos, lá se foram pelo mundo. Andam vivendo por ali...

O marido abandonou-a — peste do inferno! Bebia, brigavam muito. Ella, mais musculosa, subjugava-o e batia-lhe. Tanto foi que elle, humilhado, partiu para não mais voltar.

Tem nove filhos. Andam á matroca. Os menores arrastam-se na terra, com a camisola humida surrada por um nó, atraz, comendo o reboco das paredes junto com o pedaço de brôa encardida.

Aos menores, ella (como fazia aos irmãos) besunta, com tinta roxo-preta, uma rodella no gambito, imitando chaga gangrenosa e os manda parar á porta das igrejas, mais o de quatro annos — que é esmirrado — com o de sete mezes ás costas, todos com esta lamuria decorada:

— A mãe é paralytica... o pae morreu...

Num fio de voz que move a piedade aos mais indifferentes:

— Moça, dá uma esmolinha, dá?

A' volta, catam pontas de cigarro nas calçadas e fumam-nas. Sempre avidos por dinheiro escamoteiam, uns aos outros, os tostões das esmolos. A' tarde, madraceiam todos pelas esquinas, fazendo subir papagaios coloridos.

Ella?... Vae vivendo, graças a Deus! O cachimbo na bocca, a cada instante cuspidando o sarro, já sem a antiga graça moça, lambusona, em indolências languorosas em que está para ali cahida á porta, olhando a rua ou nada, naquelles seus silencias desattentos e fundos.

Podia buscar trabalho além...

Não quer. A preguiça da mudança e do incerto...

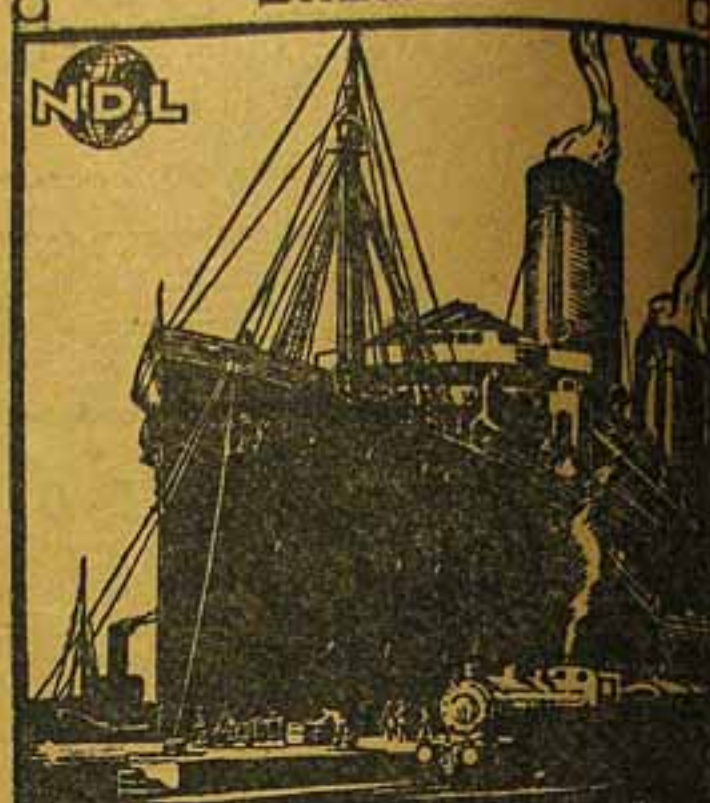
Sabe lá que lhe pôde succeder? Talvez peore...

Ali, ao menos, sempre vae vivendo... Contende com a vizinhança, mexerica, grazina. E' o seu meio.

O certo é que ainda não lhe faltou um pouco de comida para as grandes fomes. P'ra que mais? Sua mãe não viveu assim? Vida de pobre.

MURILLA TORRES.

## NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN



### SERVÍÇO DE NAVEGAÇÃO

Com paquetes rapidos e luxuosos entre

EUROPA E AMERICA DO SUL

Agentes Geraes:

**HERM. STOLTZ & Co.**

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 66/74

Tel. n. 6.121 — End. Tel. "NORDLLOYD"

O TICO-TICO publica, gratuitamente, retratos de todas as creanças.

Para as horas de recreio  
a distracção mais agradável  
e variada é a

**LEITURA PARA TODOS**

o melhor magazine mensal  
editado em lingua  
portugueza.

**Banhos de mar em casa**

Vendem-se a \$00 réis nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.<sup>a</sup> de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: Banhos de mar em casa; unicos analysados recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



EDIÇÕES

**PIMENTA DE MELLO & C.**

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

|                                                                                                       |        |                                                                               |         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------------------------------------------------------------------------------|---------|
| <b>CRUZADA SANITARIA</b> , discursos de Amaury Medeiros (Dr.) .....                                   | 5\$000 | <b>ALMA BARBARA</b> , contos gauchos de Alcides Maya .....                    | 5\$000  |
| <b>O ANEL DAS MARAVILHAS</b> , texto e figuras de João do Norte ....                                  | 2\$000 | <b>PROBLEMAS DE GEOMETRIA</b> , de Ferreira de Abreu .....                    | 3\$000  |
| <b>CASTELLOS NA AREIA</b> , versos de Olegario Marianno .....                                         | 5\$000 | <b>UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO</b> , de Roberto Freire (Dr.)..              | 18\$000 |
| <b>COCAINA...</b> , novella de Alvaro Moreyra .....                                                   | 5\$000 | <b>PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925</b> , de Vicente Piragibe, ..... | 6\$000  |
| <b>PERFUME</b> , versos de Onestaldo Penafort .....                                                   | 5\$000 | <b>LIÇÕES CÍVICAS</b> , de Heitor Pereira..                                   | 5\$000  |
| <b>BOTÕES DOURADOS</b> , chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva ..... | 5\$000 | <b>COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA</b> , de Renato Kehl .....                    | 4\$000  |
| <b>LEVIANA</b> , novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .....                                   | 5\$000 | <b>HUMORISMOS INNOCENTES</b> , de Arelmor .....                               | 5\$000  |



# Nutrion

## FORÇA É SAUDE

Fortificar o organismo é conquistar Vida Longa.  
O "Nutrion": Restaura as Forças e estimula a Energia.

### O "Nutrion" é o Elixir da Nutrição

É o melhor remedio contra o fastio. É o melhor remedio contra a Fraqueza, a Magreza, a Debilidade, os Esgottamentos physicos e cerebraes. É o melhor dos Tonicos para os convalescentes. É incomparavel para crianças Fracas, Pallidas e Rachiticas.



ORCA  
ACQUARO

## Q U E B R A - C A B E Ç A S

Foi enorme a concorrência ao enigma n. 21, cuja solução hoje apresentamos. Vejam:

Soluções certas ..... 125  
Soluções erradas ..... 1.632  
Fora do regulamento ..... 3

Total ..... 1.760

Foram sorteados:

NELITA AFFONSO GOMES, residente à rua Coronel Gomes Machado, 132, Nictheroy, Estado do Rio, e MELITA DE CASTRO SERRA, residente em S. José dos Campos, São Paulo, respectivamente, assignaturas de um anno e de seis mezes do *Para todos*.

Continuamos a offerer premios de assignaturas sorteados entre os que acertarem.



*Para todos*... — N. 21 — Solução

## A V I S O

Não aceitamos collaboração. Não é necessario enviar a pagina inteira.

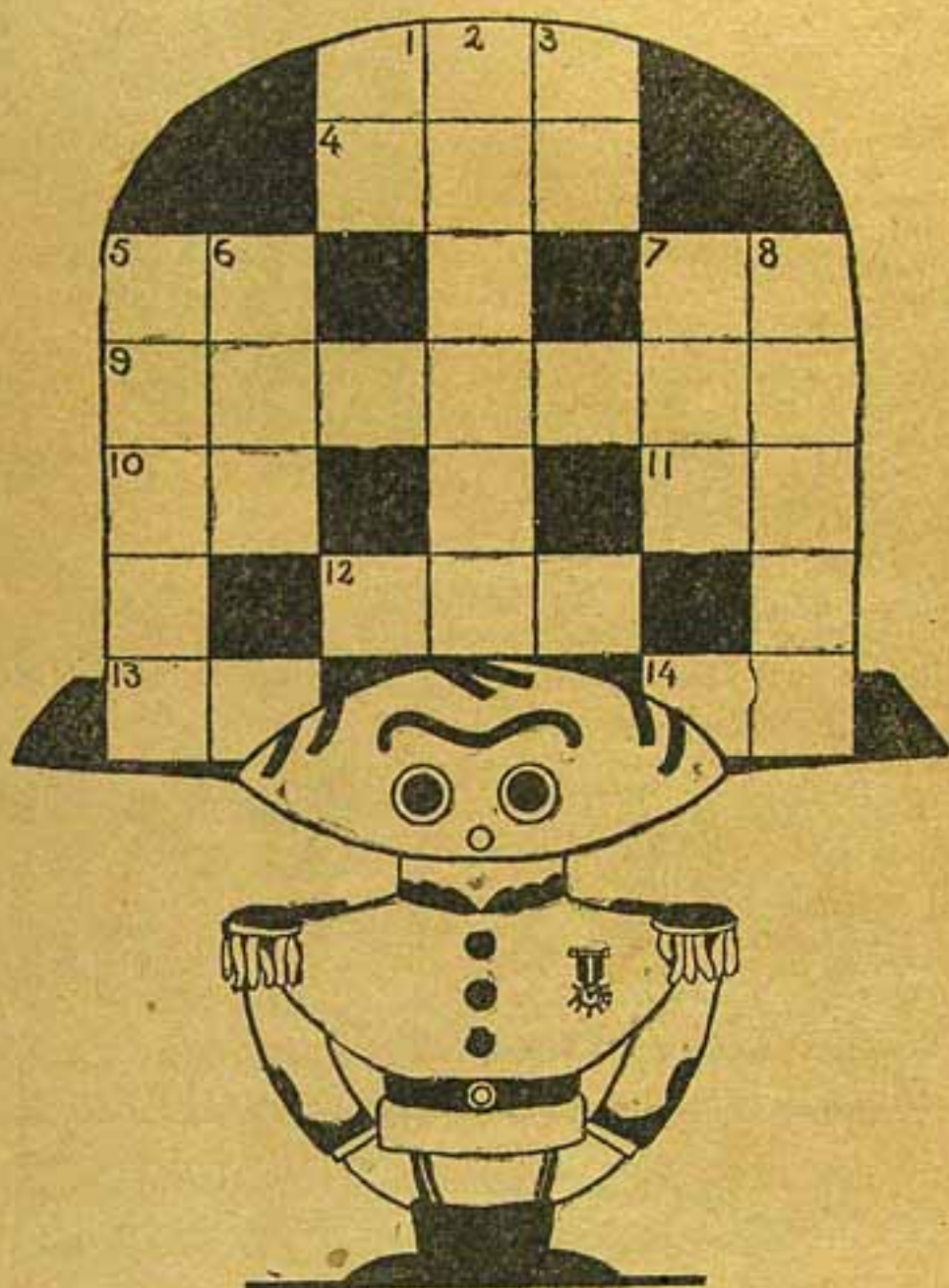
C H A V E  
HORIZONTALS

- 1 — Juntamente, em montão
- 4 — Orgão
- 5 — Na esbarrada
- 7 — Quadrupede
- 9 — Enterrar
- 10 — Tem razão
- 11 — Pessoa
- 12 — Obra
- 13 — Nota
- 14 — Segunda.

## VERTICAES

- 1 — De pureza
- 2 — Eshoço
- 3 — Preposição
- 5 — Onde se pratica o sport (Ingl.)

Nome .....  
Rua .....  
Cidade e Estado .....



*Para todos*... — N. 27 — 30-1-926

- 6 — Interjeição
- 7 — A boa amiga
- 8 — Come da banda podre...

## Relação dos que acertaram:

Capital — Euros F. G. Pereira, N. Wanderley, Alberto Sattamini, Sylvia Wolter, Dr. Amarilio Castro, Mercedes Garrido, Lourdes Nascimento, Maria J. C. da Rocha, Dr. Malcher Serzedello, Cecy P. de Sello, Eglantina B. Assumpção, Eugenio Rio, Alberto Rio, Ariadna Barbosa, Democrito Fraga, Marcello Veiga, José da S. Ferreira, Horacio Gama, Isaura Leal Rio, A. G. Mendes e A. Rego.

São Paulo — Ibe Arouche, Maria Fajardo, Angelina F. Freitas, Maria

Maia, Oscar de Souza, Marietta de Mello, Melita de C. Serra, José Maria Lopes, Waldemar P. Olyntho, Carlos A. R. Junqueira, Salomão Sabbag, Alvaro Teixeira, Ajax Epaminondas, Pedro F. Cunha, Gabriel N. Alves, Paulo R. Villela, Quintino B. Ratto, Fernando M. Jordão, Agostinha Furquim, Altina Lambert, Lady Fonseca, Roberto de Andrade, Antonio L. Q. Telles, Domingos A. Fogaça, Luciola de C. Andrade, Luz C. da Silva, Ida Pamponet, Ernestina Ribeiro, Carmelia M. Fonseca, Maria L. Savoy, Ruth Moraes, Zuleika Salles, Henriette Salles, Aldonio F. Faria, Luiz Cabrerizo, Maria G. Schiess, Olga Santos, Her-

nani Müller, Zilda B. Pereira, Leontina A. Santos, Alfredo Queiroz e Magdalena Coelho.

*Estado do Rio* — Anísio Botelho, Celia Leite, Nelita A. Gomes, Oswaldo D. Gomes, Celina Mendes, Regina de Nie-  
neyer, Edgard L. Vieira, A. Olegario  
Gomes, Aridith Nogueira, Edmundo  
Cordeiro, Mario B. Ramalho, Nilo  
Frambach, Alayde W. Rodrigues, He-  
lio A. Nogueira e Maria S. M. Sil-  
veira.

*Minas* — Cyomara V. Pimentel, Al-  
berto B. Araujo, José M. Penna, Celia  
de Menezes, Francisca S. Amaral, De-  
cio Baeta, Elce H. Franco, Maria Ma-  
chado Valle, Melita Bartels e Oswaldo  
França.

*Paraná* — Olga Bevilacqua, Otília do  
Rosario e Manoel D. P. Guimarães.

*Rio Grande do Sul* — Roberto Kauf-  
mann, Caronesi Vianna, Manoel J. C.  
Nascimento, Cicero Brenner, Thomaz  
Pereira, Zilda C. Lima, Lino Vallan-  
to, Aracy Fróes e Manoel Gondim  
Filho.

*M. Grosso* — Alice C. Branco Al-  
meida.

*Bahia* — Isa de Guimaraens, Hella-  
dia Silveira, Alvaro Bulhões, Yvonne  
C. Moreira, Alice Moniz e Octacílio  
Coutinho.

*Sergipe* — Fausto F. Mello e Sil-  
vino Fontes.

*Alagoas* — Aguinaldo Florencio e  
Dr. Barreto Cardoso.

*Pernambuco* — Celestino C. Leal,  
Alberto de Assis, Maria S. M. Genn,  
Eugenio T. Cordeiro, Bernardo M. da  
Silva, Luiz G. Camara, Lauricilla C.  
Branco e Manoel A. Villaça.

*Maranhão* — Elpidio V. dos Santos  
e Dinah S. Neves.

*Pará* — Mario Pereira e Raul Araujo.



EXTRACTO - PÓ  
SABONETE - LOÇÃO

**AZUREA  
FLORAMYE  
POMPÊIA  
PRINTANEL**

**L.T. PIVER**  
**PARIS**



**LEITURA PARA TODOS**

MAGAZINE ILLUSTRADO — COL-  
LABORADO PELOS MELHORES ES-  
CRITORES NACIONAIS E ES-  
TRANGEIROS.

# Graphologia

## AVISO

Temos inutilizado innumeradas cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

**ESPLENDOR (Rio)** Temperamento vibrante e muito presumpçoso, com rajadas de grande amor proprio e muitissima vaidade. Sua vontade, porém, é fragil, ao menos para cousas praticas. Entrem-se muito com futilidades, e, por isso, perde a melhor parte da sua energia. Trato amavel e delicado. Instinctos sensuaes por vezes violentos, irreprimiveis e compromettedores da compostura que pretende manter. Coração benigno, generoso, cheio de uma bondade que attrae logo as sympathias dos humides.

**J. HAROLDO DA SILVA (Itape-rua).** Tem uma natureza expansiva idealista, comquanto lhe não falte o senso pratico sufficiente para não desprezar os seus interesses materinaes. Sua vontade é forte: muito extensa e persistente, chegando mesmo a ser teimosa em excesso. Tem grande capacidade para o trabalho e sua intelligencia é bastante vivaz. O espirito compraz-se muito em se tornar culto. Ha extrema sensualidade em seus extinctos e grande bondade em seu coração.

**ROUPINHO (Minas)** Genio violento, mais por nervosismo que por disposições moraes. Espirito trego. Vontade firme e habilidosa. Intenso amor ao dinheiro. Coração sem grande vontade, mas muito disposto ao amor.

**MLLE. PERRY (Rio)** Na sua graphia estampa-se uma natureza altiva, avessa a concordancias com outras e de francas tendencias para a opposição. O espirito é assaz idealista, mas de pouco alcance e por vezes francamente ingenuo. Ainda assim, não perde a presumpção do que anda imbuido, o que, aliás, lhe não faz perder a expansibilidade. A vontade é negativa. Por outra: é contraproducente quando se exerce. O que alcança conseguir é mais por força das circumstancias, ou, como se diz, por "sorte". Não possui bondade cordeal. Tem apenas o ponto fraco da vaidade, que se presta a explorações, por parte de quem lhe descobre essa falha...

**LEOMAI (S. Paulo)** Grandeza d'alma no soffrimento, e essa excellente qualidade é que lhe dá constancia na vontade, que, a despeito de todos os contratempos, volta sempre a previr a mesma cousa até um dia a conseguir.

O espirito é um tanto glacial, comquanto amavel para as pessoas intimas. Coração excellente, amoroso e cheio de bondade.

**BOBONINHO (Macahé)** Apreciador extremoso de si mesmo e aneando sempre por que tudo seja para si. Egoísta, portanto, e egoísta. Mas, ao mesmo tempo, muito perspicaz para dissimular esses defeitos e apparentar virtudes a elles oppostas. Vontade tenaz, sem aqodamentos prejudiciaes, e sempre em torno do culto ao deus milhão...

**MLLE RIEN DU TOUT (Copacabana)** Respondendo á sua longa e interessantissima carta, temos a dizer que o juizo que se faz de uma moça educada é que ella tem idéas um tanto fóra do padrão comenun da mediocridade. Mostrar-se idealista só o quanto basta para corresponder a esse juizo, equivale a diploma de perspicacia. Não abona muito a sinceridade desse idealismo, entretanto, agrada, e é isso o fim principal.

— Quanto á nossa phrase — "positivista até mesmo esse amor" — ella se justifica perfeitamente com esta sua confissão: "Hoje encaro tudo através do prisma da realidade, a mais crúa e nua, e com essa frieza que aniquilla um coração joven ha bem pouco entusiasta, ardente e confiante."

Ora, o maior não pôde deixar de fazer parte, desse — tudo — que Mlle. encara com tanta franqueza nua e crúa.

Logo... está certissimo o nosso estudo graphologico.

**HERNÊE (Icarahy).** O que mais realta é o traço do amor proprio. Algum idealismo em seus pensamentos, mas

facilmente vencido pelo calculo puramente material, em que entra uma notavel ambição pelo dinheiro. Apparencia ingenua. Garridice. Vontade subtil, quasi imperceptivel, mas bastante habil para conseguir grande parte do que deseja. Bom coração, rico de philantropia e humor.

**FLOR DE LYS (Rio).** Para só dizer as cousas agradaveis temos de passar por cima do traço que indica um prurido de opposição ao meio em que vive — virtude que quasi sempre é um defeito, por isso que isola a pessoa dos fluidos que a podiam fazer prosperar... Também passaremos sobre o traço materialista como gato sobre brasa... E trataremos de lhe agradar, dizendo que é uma voluntariosa de primeira ordem, embora procure mostrar-se desinteressada, ao exercer o poder da sua vontade. Quanto ao coração, tem-n'o apparentemente bondoso e capaz de algum sacrificio em questões de amor.

**RUISENOR (Passo Fundo)** Desde logo se accentua a rectidão do espirito, com a segurança das boas qualidades intellectuaes. O temperamento é vibrante, de grande actividade e constancia. Não conhece o orgulho senão sob a forma razoavel do necessario amor proprio. Tem muito desenvolvida a faculdade da economia sem prejuizo da idealista que o faz encarar o mundo por um prisma cor de rosa. A sua vontade é firme e tem a força necessaria para vencer os maiores contratempos. De coração só ha que dizer bem, muito embora avultem os indícios de alguma materialidade de instinctos. Em summa recto, activo, intelligente e bondoso.

## Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia

### Rua Oriente, 162 — SÃO PAULO

Director — Dr. Antonio Feitosa, medico e membro effectivo do corpo de Saude do Exercito Nacional.

V. S. deseja estudar? Escolha um dos cursos seguintes:

Preparatorios  
Guarda-livros  
Contador  
Mechanica  
Electricidade  
Arithmetica  
Geometria  
Algebra  
Trigonometria  
Historia do Brasil  
Geographia  
Calligraphia  
Tachygraphia  
Desenho Commercial  
Desenho Artistico  
Linguas:  
Portugueza  
Franceza  
Inglesa  
Italiana  
Latina

O Instituto, por meio do Correio, ensina na vossa casa, remetendo-vos as lições, as explicações de professores especializados, e devolvendo-vos os exercicios e os questionarios corrigidos, vos guia habilmente, economicamente e com perseverança, facilitando-vos os estudos mais difficeis.

O INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO  
POR CORRESPONDENCIA

é o unico autorizado pelo Governo

Corte este "coupon" e envie-o ao Instituto, assignalando com um traço o curso que lhe interessa e receberá nossos prospectos com todas as informações necessarias

Nome .....

Endereço .....

Residência .....

Estado .....

O TICO-TICO publica, gratuitamente, retratos de todas as creanças.

## Moça, olha "O Malho"!

E realmente, a moça o olhou, comprou e leu, verificando ser «O Malho» o «leader» dos semanarios ilustrados do Brasil, cheio de tradições gloriosas, que de semana em semana remoja na graça satyrica das suas «charges», na apresentação da mais completa reportagem photographica, nas diversas secções, commentando os casos da actualidade. Todos os

sabbados "O Malho" offerece aos seus milhares de leitores os acontecimentos dos ultimos dias, em nitidos "clichés"; caricaturas de J. Carlos, Djalma e outros notaveis artistas; topicos sobre o momento politico, notas da semana, critica theatral, dados a respeito da avicultura e pecuaria; retratos graphologicos, charadas, xadrez, musica; a Caixa d'"O Malho", collaboração dos poetas novos, etc., etc., etc. Sempre na defesa das classes populares, a velha revista vive do povo para o povo!



## Questionário



FOX — Sciente, bom amigo. Agradeço-te, mais uma vez! E' o que se vê...

WM. HART (Rio) — Como se fazer artista de cinema encontra-se com o seu autor, William Shoucair, á Praça 11 de Junho, 158, sobrado.

MELISSINDE (Rio) — Está bem. Eu perguntei, apenas, por perguntar. Falou cômte a respeito de publicidade. Pois não. Sim, Icarahy é uma linda praia. Nem todos leem.

EROS (Joinville) — 1º Universal City, Los Angeles, California. 2º Maior 3º Agradeço imenso, mas ha muito mais cinemas. E ha traducção nos films?... Comtudo, o Brasil é do brasileiros.

BARTHELMESS (S. Paulo) — 1º Breve, muito breve. 2º Neste anno. 3º Diz-se que sim. 4º Não houve consorcio, os exhibidores protestaram. 5º Gostou de *A carne e Gigi*? Sim, eu sei, mas ainda não aa distribuicao capaz.

EURICO VIEIRA — Mas não tenho recebido mais cousa alguma de Nita. United Studios, Hollywood, California.

GENTIL SEVERO (Santos) — Já se pensou nisso, mas é difficil, aliás, por estes proximos numeros falarei do assumpto. Espero que este anno o nosso cinema dê um grande passo.

SIND (Juiz de Fóra) — Ha que tempo não apparecia! Fizeste uma temporada literaria... Minha cara Sind, eu tenho um retratinho de Genica, mas elle não tem admiradores. Viu-o como Marquez Roche-Bernard, em *Vidocq*? Elle é especialista em papeis de films de "costume". O seu endereço é 3 Square Judlin, ou 30, Rue du Laos, Seguir 55-11. Sim, Douglas e Ma-

ry parece que virão, mas não acredito. Mas, então, o Cinema Paz deixa cahir pedaços do tecto? Ah, os nossos cinemas!

FLEUR DE LIZ (Brodowski) — George, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Não, mas está muito mal.

CASCATINHA — Obrigado, Obrigado. Sim, darei sempre bellas paginas de cinema brasileiro, mas é pena que as empresas não ajudem e não saibam tirar photographias de propaganda.

TULLY (Rio) — Já está feito, emfim. Em Março, a Metro-Goldwyn para o Imperio e a Paramount para o Capitolio.

A. (Restinga) — *Cinearte*, muito breve. Vae sair justamente assim. Sim, está muito mal. E', de facto, esta cousa de naturalisação não é sympathica, mas todos têm as suas razões.

J. R. CORRÊA (Brodowski) — Costumam responder e um mez só ainda não dá muito tempo.

CYRO (Pelotas) — Sim, faz muito. A distribuicao não está organizada, mas como você ha milhares de outros que desejam ver os films brasileiros. Ha de chegar ahi. Celeste Brasil vae ser a estrellia da segunda producao da Selecta-Film. Tudo por culpa delles, amigo, são uns araras, não mandam photographias!

BELLO BRUMMEL (Bello Horizonte) — Sim, como não. Pois *Cinearte* é esta secção cinematographica do *Para todos*..., que se desloca para lá, augmentada, Rudolph trabalha, sim.

DANIEL SICCI (Quiesa, Italia) — Mas devia ter feito isto antes. Vou providenciar. Olha, faz reclame do film brasileiro *A esposa do solteiro*, que passará ahi, breve.

SANDRA — Obrigado. *Cinearte*, muito breve. Uma semana antes avisarei. Sahirá ás quartas-feiras. Sim, tenho medo, mas como disse, sei que esta é apenas uma caracterisação. Pois se a secção de cinema passará para lá, como hei de ficar? Eu só entendo de cinema... e lá estou ás ordens...

SALLY (Rio) — O Novo Odeon, em Março. Sim, eu sei, tenho ido a todas as inaugurações. Tenho muito prazer, mas como vae conhecer-me? Vão tantos velhos aos cinemas.

JUVENAL (Rio) — Você voltou desta vez enigmatico, salpicado uma infinidade de assumptos. Li com prazer a sua carta.

LAKE (Rio) — Obrigado. Nunca mais ouvi falar em Marie. Você noutro dia, combinou ver a Alice Lake, com Myself, no Pathé, e não compareceu, hein? Está vendo como sei das cousas... E a sua Norma, ainda a quer?

MARY POLO (Juiz de Fóra) — Muito obrigado. Mrs. Operador tambem agradece imenso.

CLEOPATRA (S. Paulo) — Não disponho de retratos para dar aos leitores. Publicarei.

PATSY (Rio) — E', estes cinemas são uma lastima. Ainda terei occasião de ir lá.

FLOR DE LOTUS (Rio) — Eu imagino o seu aborrecimento, boa amiguinha. Mas olha, em algum jornaleiro encontrará. Devia procurar logo que saiu.

UMA DAS ADMIRADORAS DE VALENTINO (Bahia) — United Studios, Hollywood, California. Sim, já se divorciaram. Ella se mettia a mandar nos seus films e tinha ciúmes de todos. Elle já saiu duas vezes na capa. Agora só no *Cinearte*.

# OS IMPOSTOS DE 1926

IMPOSTO DE CONSUMO — IMPOSTO DO SELLO —  
IMPOSTO DE TRANSPORTE — TAXA DE VIAÇÃO —  
IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES A TERMO — IMPOSTO  
SOBRE VENDAS MERCANTIS A PRAZO E A' VISTA  
— IMPOSTO SOBRE A RENDA

Attendendo a innumerables solicitações de interessados e tendo em vista a extraordinária procura do "Promptuario do Imposto de Consumo em 1925", da autoria do deputado Vicente Piragibe e por nós edictado, resolvemos pedir áquelle representante da nação a organização de trabalho identico, referente a todos os impostos constantes da ultima lei da receita votada pelo Congresso Nacional.

Esse trabalho, de que, de accôrdo com o seu autor, seremos os depositarios, terá o titulo: **INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926** e comprehenderá as seguintes tributações: Imposto de consumo; Imposto do sello; Imposto de transporte; Taxa de viação; Imposto sobre operações a termo; Imposto sobre vendas mercantis a prazo e á vista; Imposto sobre a renda.

Esse trabalho, como o anterior, será feito de modo que o contribuinte possa saber immediatamente o imposto que, em cada caso, terá de pagar, de sorte a evitar os processos fiscaes, de apprehensões de mercadoria, ou multas e rivalidações, que acarretam sempre grandes prejuizos.

Será um livro simples e pratico, indispensavel a todos, seja qual fôr o ramo de actividade a que se entregue.

O **INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926** apparecerá durante o mez de Janeiro corrente.

A todos os interessados rogamos enviar com brevidade as suas encomendas.

Preço do exemplar — 10\$000 — Pelo Correio mais 1\$000

**PIMENTA DE MELLO & C.<sup>IA</sup>**  
**RUA SACHET No. 34**

RIO DE JANEIRO

## GENTE NOVA

## HORAS MORTAS

E eu sem sono...

## VI

Horas mortas da noite...

Piou um môcho... — noctívago feliz  
este môcho!...

Que frio faz!...

Uma viola ao longe...

Solidão...

Um golpe de brisa... — um soluço  
da Natureza...

## VII

Silêncio...

Amar... Amor...

Canta ao longe uma voz triste, muito  
triste, um requebro da magica sonata do  
amor, talvez sob a janella da namorada.

A viola tanje de novo no silencio...

## VIII

E eu só lastimo nessas horribéis ho-  
ras mortas das minhas noites de in-  
somnia, é não ter ainda uma companhei-  
ra que me ajude a atural-as e que me  
ature também.

João Escreve

## ■

## A MULHER DO MEU AMOR...

Ella era linda, muito linda. Os olhos  
côr da noite, eram avelludados e mys-  
térios; a bocca côr de morango.Escutava-me sorrindo. Os seus labios  
tremiam ligeiramente e seus olhos bri-  
lhavam de um brilho agri-doce de mys-  
terio e ternura...Nunca amara, não sabia o que era o  
amor. Tinha uma noção vaga, indecisa,  
difficil de explicar... Um dia, passei a  
minha mão fria, muito fria, pela sua  
carnação sadia... O seu corpo estre-  
meceu, o seu collo balançou e um en-  
carnado vivo coloria o seu rosto côr de  
jambo...Foi o principio, a definição, a expe-  
riencia...O nosso amor durou uma eternida-  
de..."A eternidade é a vida de cada um.  
E na vida de cada um, quantas eterni-  
dades!..." (1)Um dia terminou fatalmente... Guar-  
do delle muito boa lembrança. Tudo na-  
quella mulher me agradava: o corpo, o  
modo, o gesto... mas o que eu mais  
lhe admirei não foi senão a sua voz de  
tiambre forte e suave que cantava:

(1) Alvaro Moreyra: "Cocaina."

Vem cá mulata  
Não vou lá não  
Vou já vestir  
O meu casaco  
A prestação....E, ainda hoje, quando alguém re-  
pete a cantiga popular, ha em mim um  
eco que responde...

Rio

M. Benycio Fontenelle

## ■

## A ESMOLA...

Hontem á tarde, eu, como todo mun-  
do que préza o "sabbado-inglez" espai-  
recia a vêr os aspectos da cidade na  
bruma violacea que prolanguava ás  
perspectivas além, e que subia, subia,  
subia até encontrar a onda azul da noite  
já bem proxima, fundindo-se após com  
ella, num grande e interminio abraço!

Pouco a pouco escureceu...

O homem do gaz, a passos rapidos  
vinha despertando uma por uma as lu-  
zes até então adormecidas, e dir-se-ia,  
que cada uma dessas que começavam a  
tremeluzir cá em baixo, correspondia-se  
com uma outra que apontava no céu se-  
reno...A nevéa augmentava, essa nevéa pau-  
lista que todo o mundo conhece e que  
é o precambulo das noites tristes de cer-  
ração, e eu, fumando o meu cigarro, ti-  
nha a illusão gueril e nada modesta, de  
ser o unico pintor capaz de traduzir,  
artisticamente, sentidamente, inspirada-  
mente, aquella hora de crepusculo que  
ó o Poeta comprehende e ama!Senti então como que entranhado  
em mim, o amor pela cidade, por esta  
vasta, laboriosa mas friorenta Paulicéa,  
e o orgulho encheu-me por instantes de  
immensa satisfação.

As nove horas da noite chovia...

Senti um arrepio. Ouiz falar, mas si-  
lencie! porque da copa verde de uma  
arvore que nasce em frente ao meu quar-  
to, uma cigarra rompeu, inesperadamente  
o seu hymno pantheista; era a "Cigar-  
ra" do Olegario Marianno...Sua voz tomou todo o ambiente. Dir-  
se-ia que a Barrientos se transformara  
em insecto...Seu canto irreverente o bom transpor-  
tou meu coração de um bem estar in-  
traduzivel.E abençoel por instantes aquella ci-  
garra satyrica, que veio cantar justá-  
mente na hora em que mais precisava  
de melodia...

Pinho Mendes

Horas mortas...

Que silencio, que profundo silencio  
em tudo...

E eu sem dormir.

Penso.

Em que?!

Tanta cousa me vem á mente nesta  
morna quietude de noite...

Horas mortas...

Lembrança... Recordação — ferimen-  
tos da alma no silencio da noite.Devaneio... Sombra — volupias do  
espírito na suave melancolia das horas  
mortas, das horas de insomnia.

## II

A fumaça azulada do meu cigarro e  
a fumaça glauca do meu sonho... Em  
ambas ha, desenhadas na mesma esthe-  
tica indefinivel, vagas silhuetas de fan-  
toches.

E eu sonho sem dormir...

## III

Passa a Saudade.

A lua treme, freme, e rapidamente vao  
escauder-se entre as alfombras de uma  
nuvem, da nuvem que me traz a Sau-  
dade.A brisa enfuna as cortinas da janella,  
colleando-se pelas dobras do cortinado  
do meu leito.

E a Saudade passa...

Que escuridão...

## IV

Remorso!...

De que?!

Que fiz eu?!

Que constrangimento doloroso!...

E os vultos esgulos do Remorso que,  
na espiritualidade do meu sonho, se cor-  
porizam, passam ante meus olhos visio-  
narios, somem-se, diluem-se...

## V

Noite afôra...

Que tristeza!...

Vem mesmo o barulho do mar, deste  
mar que geme ali á volta da rua, me  
chega aos ouvidos.

Melancolia...

A lua surge...

Meditação...

Os raios da lua, beijam de novo o sea-  
lho do meu quarto, a colcha do meu  
leito...

# Casa Colombo



*Para o Verão!  
Roupas amplas, praticas e elegantes!*

# CASA COLOMBO

O R A Ç Ã O

Paris... Palavra fada...

Quando a bocca a murmura, a imaginação  
acórda. Acórda com a beleza, a graça, a felicidade...

Paris... Obra-prima do mundo...

Nella, tudo se juntou em harmonia, intelligencia, elegancia...

E' a fascinação de toda a vida.

E' o desejo que encanta os dias que hão de  
vir...

E' a saudade que véste de ouro os dias que  
passaram...

Paris... **Salve-Rainha** da sensibilidade...

Musica...

Perfume... Maravilha...

Cidade amante...

Cidade alma...

A L V A R O M O R E Y R A



## D E B E L L A S A R T E S

Pouco a pouco, os mestres da Arte em nossa terra vão desaparecendo. Impiedosamente, a morte os tem levado, abrindo claros bem difíceis de serem preenchidos. O morto de hontem foi José Maria de Medeiros, mestre venerando de muitas gerações. Trabalhou o velho artista até os ultimos momentos, os catalogos dos ultimos salões de Bellas Artes trazem o seu nome aureolado, firmando um bello numero de obras; é verdade que ellas não trazem mais o viço nem o vigor dos tempos passados, porém, ainda assim, cheias de qualidades apreciáveis e — reveladoras de uma operosidade invejavel. Nada menos de sete telas mandou o ancião para a ultima exposição de Bellas Artes: Feira livre, de grandes proporções, Martyrio de modelo-vivo, A vingança da rival, E era assim deste tamanhinho, Bolhas de sabão, A cigarra e a formiga, Uma carta difficil, e A união faz a força; as telas, mesmo com defeitos, revelavam invulgar amor á profissão abraçada ha seguramente sessenta annos, no Lyceu de Artes e Officios, casa de onde sahiu para a Academia Imperial de Bellas Artes em 1868, para completar a sua educação artistica com Souza Lobo e Victor Meirelles de Lima.

Discipulo caprichoso do insigne mestre catharinense, timbrava em palmilhar a estrada luminosa do autor da Primeira Missa no Brasil, aproximando-se quanto podia da technica e da cor empregadas pelo pintor. Sem receio de errar, podemos assegurar, dadas as condições de ambiente e de vida, que José Maria de Medeiros foi dos discipulos de Victor Meirelles de Lima o que mais se approximou da sua maneira; os seus collegas Pedro Peres, Almeida Junior (o autor de O repouso do modelo, Caipiras negaceando e Fuga para o Egypto), Pereira Netto, Baptista Pagani, Henrique Bernardelli, Estevão Silva e tantos outros, desgarraram, seguindo cada qual as proprias tendencias e individualidades, talvez por terem, no velho mundo, retemperado o saber e as condições estheticas.

José Maria de Medeiros era natural de Portugal, porém, brasileiro de adopção; nascido em 1849, no dia 3 de Setembro, contava apenas 16 annos por occasião do seu embarque para o Rio de Janeiro; quando aqui chegou já o estudo da arte o seduzia, e, levado pelo desejo congenito de ser artista, bateu ás portas do Lyceu de Artes e Officios; e a casa de Bittencourt da Silva recebeu-o carinhosamente. Em pouco tempo figurava entre os melhores alumnos de Victor Meirelles. Terminado o novi-

JOSE MARIA DE MEDEIROS



O PINTOR

ciado artistico no Lyceu, matriculou-se na Imperial Academia, continuando a estudar com o seu primeiro mestre; no novo ambiente conquistou rapidas sympathias, os seus predicaos artisticos mais uma vez triumpharam. Pouco tempo depois, em brilhante concurso, conquistou José Maria de Medeiros a cadeira de desenho figurado da Academia; em todas as provas, sahiu-se galhardamente, tendo como competidores os artistas Pedro Peres, Leoncio Vieira, Pereira Netto e Clovis Arroult. Laudelino Freire, historiador reputado, a proposito do concurso, nos diz: "Em sessão de 27 de Julho do mesmo anno (1871), a Congregação, depois de vivo debate e de proceder a terceiro escrutinio, o escolheu



IRACEMA

E. de Bellas Artes

por 5 votos contra 3, havendo ainda uma cedula em branco. A 8 de Maio de 1879 tomou posse do lugar, como professor contractado." A sua acção de professor na Academia durou até 1891, época em que por conveniencias do magisterio foi transferido para uma das escolas de 2.º grão, então existentes na cidade; em 1897 foi transferido para o Instituto João Alfredo, permanecendo nelle até os primeiros dias de 1911, quando foi considerado addido. Uma verdadeira pleiade de artistas recebeu do velho mestre os mais sabios conselhos; entre muitos outros contam-se: Castagneto, Coron, Oscar Pereira da Silva, Visconti, Baptista da Costa, Fiuza Guimarães, Eduardo de Sá, Rosalvo Ribeiro, Eugenio Latour e Navarro da Costa, todos elles possuidores de

valor proprio e grande talento. A obra de José Maria de Medeiros é vasta, ficou enalhada pelas galerias e colleções de amadores. Na Pinacotheca Official existe, do pintor, uma suggestiva tela inspirada em José de Alencar: Iracema.

O quadro é talvez a melhor obra do pintor. Gonzaga Duque combateu-a severamente, porém, com muita parcialidade. Felix Ferreira, commentador de arte erudito e conhecedor do assumpto, a respeito da tela, nos diz o seguinte: "A paisagem tem os tons rubros e o aspecto semi-árido da natureza creadora, no periodo da secca, quando, na phrase de Alencar, parece a terra em combustão por excesso de seiva. De tudo, porém, o que mais me agrada é essa orla de brancas areias, onde vem quebrar-se suavemente a vaga e na planimetria das aguas, que se estende por infindos horizontes; ha nisso mais que uma mão adestrada e um olhar experiente, ha verdadeira inspiração. Apegada a figura, ainda o quadro seria uma paisagem de valor."

Do mesmo critico, a proposito da contribuição de José Maria de Medeiros na exposição de 1882 realisada no Lyceu de Artes e Officios, são estas palavras: "O J. M. de Medeiros, uma gloria do Lyceu, pois tendo começado por seus discipulos, e depois da Academia, é hoje distincto professor de ambas as escolas, expoz um quadro de genero. Uma mulher costurando á porta do lar, com o filhinho ao lado, de um bello effeito de sol poente, e o afamado episodio de Lindoya, do immortal poema de José Basilio da Gama; ensaio por emquanto, mas que demonstra ter o artista comprehendido o assumpto."

Morte de Socrates é tambem um dos bellos quadros do pintor (elle tem apparecido em estudos com o titulo de Ultimos momentos de Socrates); figurou na Exposição de 84, merecendo francos elogios. Apesar de não figurar no Catalogo Official da Pinacotheca — edição 1923, pertence a ella como prova o "Guia Geral das Galerias" editado em 1920. Iracema é tambem da Pinacotheca, estando perfeitamente conservado, a despeito do que affirmam os inimigos da Escola de Bellas Artes.

E assim foi o artista que morreu sonhando com a sua arte, cercado da sua extrema familia, mas abandonado daquelles que por dever deviam dar-lhe o conforto derradeiro pelo muito que elle fez e por ter honrado a patria brasileira como se nella tivesse nascido.

ADALBERTO P. MATTOS

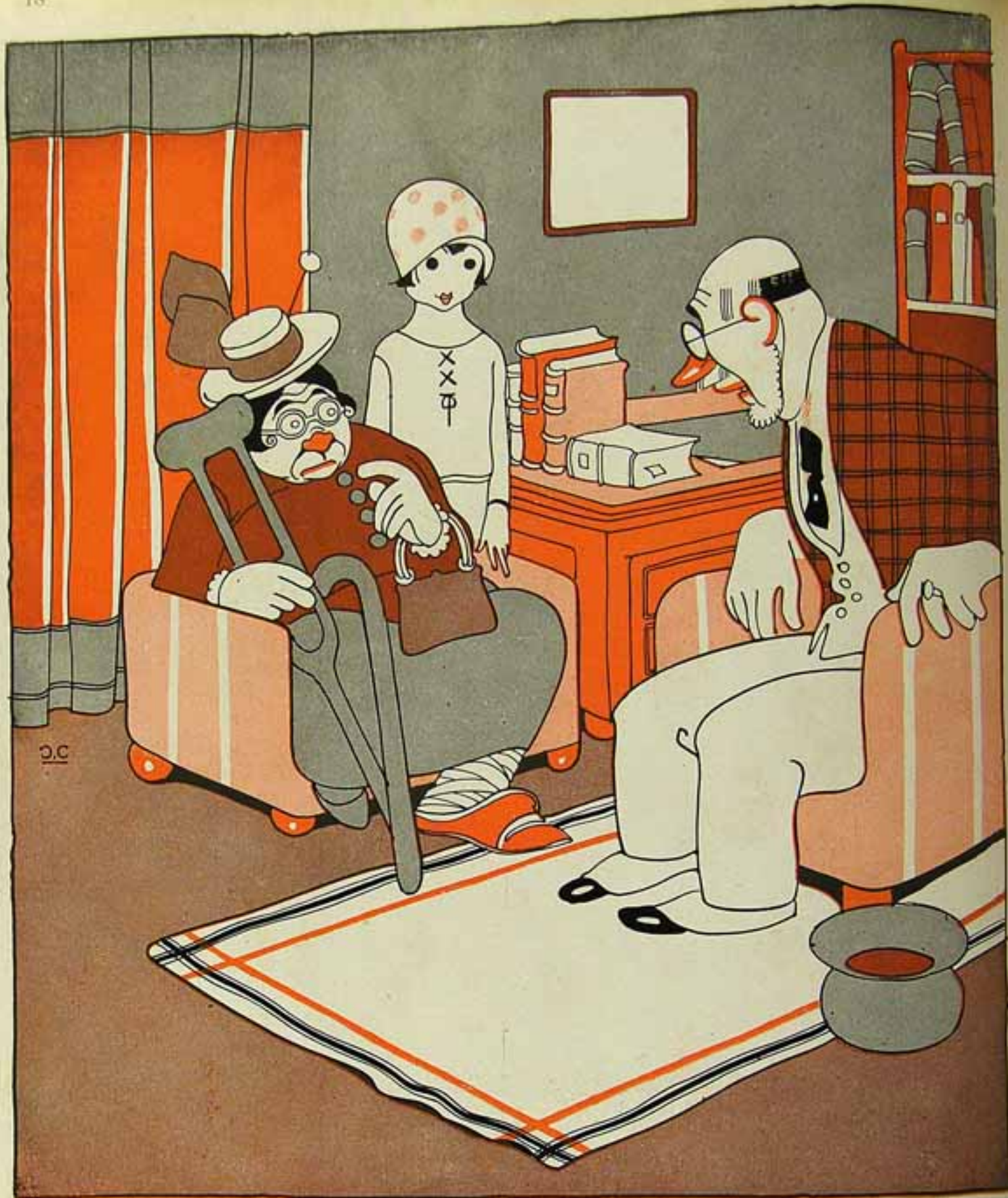


DE ZEFERINO DA COSTA

Esponsalício e Purificação da Virgem — Cartões para a Igreja da Candelária.

Obulo da Viuva e Pompeiana — quadros da Pinacotheca Nacional. João Zeferino da Costa em companhia de Rocha Fragoso, em Paris. O mestre retratado por Argemiro Cunha, pouco tempo antes de morrer.





E F O I U M P E ' S O ' . . .

*A velha* — Eu penso, doutor, que da queda resultou uma "luxuria" do pé, ou talvez uma "extorsão". Naturalmente será indispensavel operar, mas isso só permittirei com "amnistia" local.

(Desenho de J. Carlos)

## BA-TA-CLAN

■

A

OLHO

NÚ



JOÃO

DA

AVENIDA

Lindo domingo! A praia está cheia.  
O posto 6 formiga. Ali  
Ha todo o Rio que passeia,  
Toma banho, flerta e sorri.

Na poeira d'oiro que á distancia  
A gente vê beirando o mar,  
Os corpos têm mais elegancia,  
E' mais fino o modo de andar.

Brilham ao sol queijos de calvos  
Ou casquettes verdes e azues.  
De quando em quando ha braços alvos  
E corpos mais ou menos nus.

Na onda que sôbe alta e redonda  
A gente vê sem ser por mal,  
Que na elegancia de uma onda  
Ha qualquer cousa de sensual.

Porque na vaga que surge e passa  
Envolvendo tudo o que quer,  
Ha quasi sempre o rythmo e graça  
De um corpo esbelto de mulher.

Entra nas aguas a Fulaninha...  
O marido na praia está  
Tomando banhos de sol na espinha...  
O sol dá forças que ninguem dá.

Tem vinte annos... (A vida é amarga!)  
Elle já fez cincoenta e dois.  
Trabalha como um boi de carga...  
Triste é o destino dos bois!

O banhista corre a amparal-a;  
Ella sorri. A onda por traz  
A envolve toda, e a embala... embala...  
A onda bem sabe aquillo que faz!

De repente o corpo se apruma,  
Sacóde um braço, levanta um pé  
E vem trazida pela espuma  
Na elegancia de um jacaré...

A multidão que borborinha  
Gósa a scena: um petit guignol.  
O marido de Fulaninha  
Continúa a tomar na espinha  
O seu saudavel banho de sol...



Na igreja da Candelaria depois da missa mandada rezar pelos  
medicos formados aqui em 1900



Viggiani, o sympathico empresario do Theatro Casino prestes a inaugurar-se, ainda não sabe que genero de espectaculos offerecerá ao publico elegante que frequentará aquella elegantissima casa de diversões. Oscillou, longo tempo, entre a comedia ligeira e a comedia musicada, ouvindo, com interesse, os adeptos de uma e outra, e quando, afinal, devia decidir-se, apresenta, cheio de entusiasmo, a idéa de uma companhia chic de revistas, ultimo modelo de Paris... Versatilidade de espirito? Não! Pae amoroso, assediado pelos pretendentes e que não sabe a quem ha de entregar a filha querida... Sonha com um principe encantado e bem pôde ser que o seu desejo seja ouvido nos céos... Se, porém, considera, com carinho, sua ultima idéa receberá com agrado, sugestões que valham por uma garantia de bom exito. Companhia de revistas para o Theatro Casino tem de se impôr pelo brilhantismo excepcional: artistas e corpo de côros devem dar uma impressão de novidade modernista, que suplante tudo o que possuimos nos demais theatros de revista. O mercado artistico é pobre e não sendo tarefa exequível retirar, de cada elenco, o que nelle houver de melhor, esbarra o sympathico empresario na sua primeira grande difficuldade. Ha para o caso, no entanto, uma solução facilima: em vez de correr theatros, á noite, com o inquietante aspecto de quem se atira á conquista de mulhres, — mulhres para o seu theatro — deve dirigir seu automovel, todas as tardes, para o balneario da Urca... Ali é que encontrará a companhia theatral com que sonha, integra, perfeita, sem falta de uma só figura! Postado na praia, assistirá ao desfile e facecias de creaturinhas cujas maneiras e attractivos physicos percorrem toda a escala que vae de Mistinguett, embriagadora essencia de Paris, á Aracy Cortes, sazornado e perturbador fructo tropical. E' só escolher... Não procedeu de outro modo Mack Sennett, o inventor dos films com girls em maillot, quando se convenceu de que, na cinematographia como na vida, não ha enredo de romance, narrativa de aventuras que valha um lindo corpo de mulher... Haverá, talvez, de parte dos papás e das mães, uma certa relutancia em dar o seu consentimento. Hão de allegar que suas filhas exhibem-se ali, quasi inteiramente nûas, de graça e para quem tenha olhos, e que parece mal exigir, pela mesmissima exhibição, de ora avante, de

## D E T H E A T R O

um publico restricto como o que comporta uma sala de espectaculos, uma certa quantia, escrupulo, de certo, muito respeitavel, mas facil de abafar. Basta lembrar que a humanidade aprecia, muito mais, o que paga e, principalmente, o que paga caro, que aquillo que tem de graça. E sendo isso uma verdade que está no



Sylvia Bertini  
em viagem  
para a Europa,  
onde foi  
convalescer  
da sua tempore-  
rada no Rio-  
to. Está pas-  
sando bem

conhecimento de todos, admira, até, que já não tenha servido de base a uma reforma social cujo lemma seria "nada de graça!" com o objectivo de tornar verdadeiramente eterno o amor jurado pelo noivo, eternidade mais do que precaria. Pagar, consequentemente, é contingencia humana, gostosamente aceita pelos homens. A empresa como, se vê, é facil. Penso que ás pequenas da Urca que, dansam, pintadas e em maillot, ao som de gramophone, na arca, será mais agradável dansar, de igual modo, ao som de uma orchestra, no palco. Lá, ta a luz do sol; cá, ha a luz das gambiarras... Os espectadores, esses, serão os mesmos, homens armados de binoculos, os de cá, exactamente, com os mesmos pensamentos dos de lá... Não vejo, portanto, motivo para que, assim, não forme, o diligente Viggiani, a companhia de revistas do Casino. Muitas pequenas que Mack Sennett recrutou nas praias de banho são hoje estrellas de cinema e de theatro... Será até, esta, uma intelligente maneira de contrabalançar o mal que a Urca está fazendo ao nosso theatro de revista... Similia, similibus curantur...

Mario Nunes

Jayme Costa, que virá inaugurar o theatro Casino, do Passelo Publico, disse a um jornalista de São Paulo:

— "Ha dois annos, sou o propagandista do theatro nacional. Com elle firmei o meu nome, e tenho a pretensão de ter posto em relevo o nome de muitos rapazes de verdadeiro merecimento. Para Armando Gonzaga, um dos mais brilhantes autores cariocas, por exemplo, creei o Liborio que julgo uma boa criação, se é que as tenho. Montarei, para o Casino, uma peça do jornalista Mario Nunes, que reputo a melhor comedia brasileira do momento, pela originalidade, technica, belleza e flagrante da acção. Pretendo, a titulo de experiencia, tentar a comedia musicada, — recordação da minha passagem pela opereta, onde appareci. Entre as peças desse genero, darei a "Brutalidade," creada por mim no Rio.

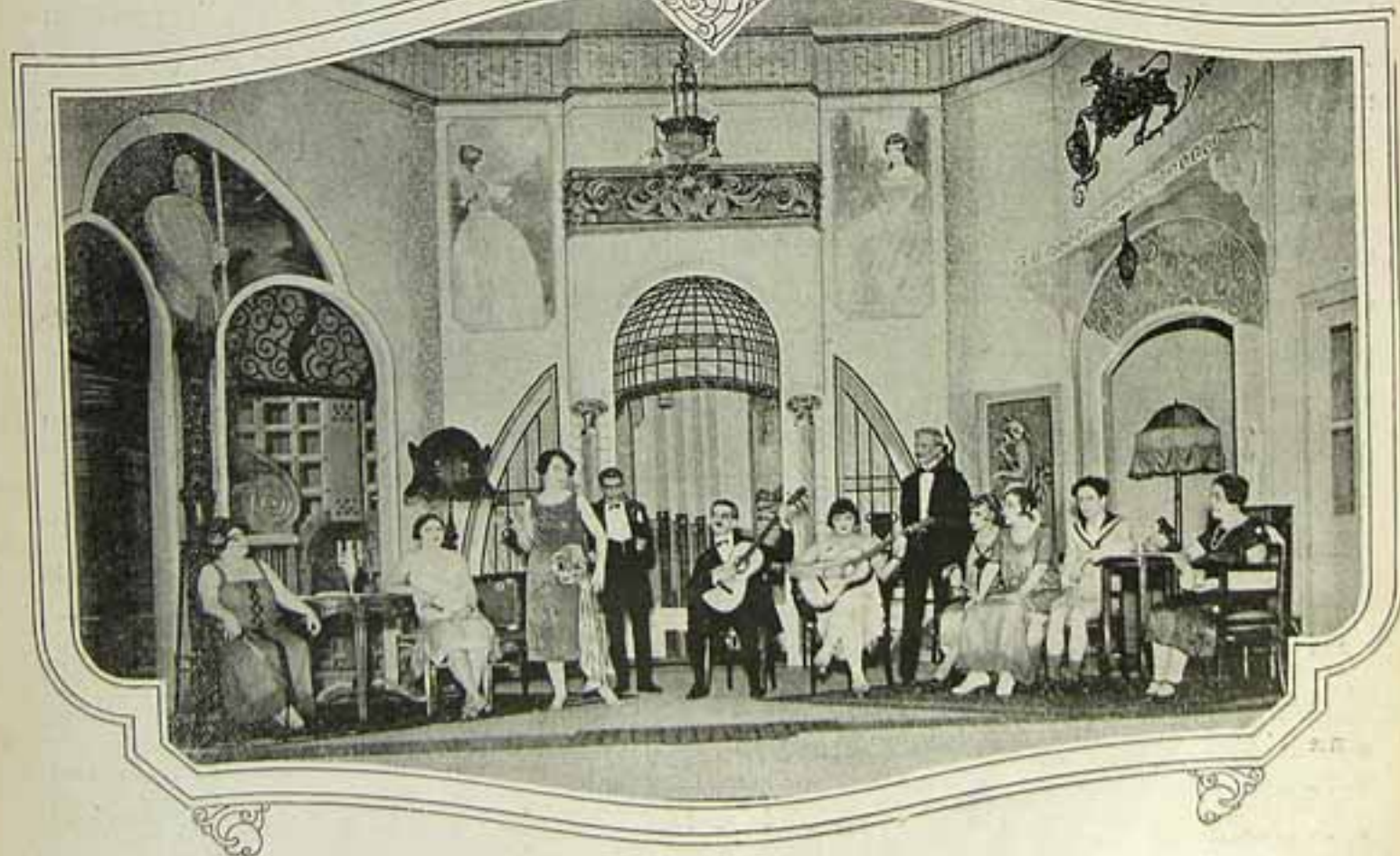
— E o elenco, será melhorado?

— A minha companhia, no seu genero, já é a melhor. Torna-a-ei a unica. Vou convidar Iracema de Alencar, Amelia de Oliveira, Palmerim da Silva e mais dois galãs. Já vê..."



Scenas da comedia  
de Paulo Maga-  
lhães: "Aluga-se  
uma mulher"

Grande exito da  
Companhia Proco-  
pio Ferreira, no  
Trianon

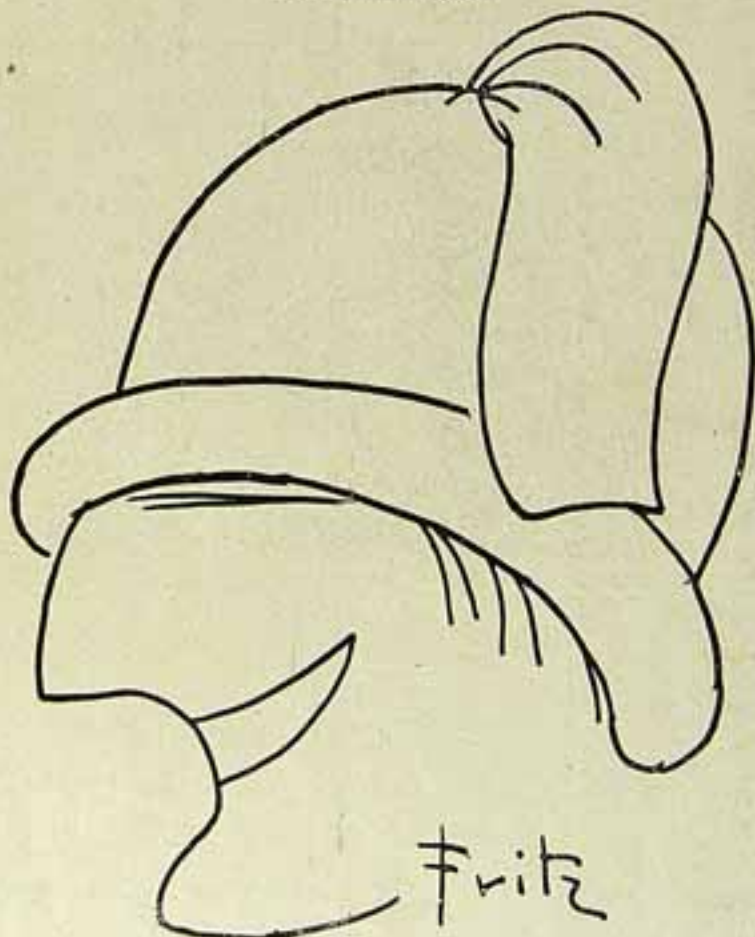


O Phenix, alivado, arejado, defumado, vai abrir as suas portas a uma grande companhia de revistas. Sabe-se já que a bailarina Olenewa com a sua *troupe* pertencerá ao elenco, e que as figurantes, as coristas virão de Paris, de Buenos Ayres e de outras pensões *chics*. Um quarto do exito está garantido. O segundo quarto, também: as peças, texto e musica, serão genero tesoura, com um pouco de todas as peças boas do mesmo genero. Mas... scenarios de Jayme Silva, num theatro moderno, para gente civilisada, em 1926? E as actrizes?

E os actores? Eis um grupo sympathico, por exemplo: actrizes: Alda Garrido, Lia Binatti, Lyson Caster, Gui Martinelli, Antonia Denegri, Mariska, Carmen Lobato, a pequena Gilda Loretti; actores: Brandão Sobrinho, Pinto Filho, Danillo de Oliveira, Americo Garrido, Manoelino Teixeira, o pequeno Gil Loretti. Só faltaria um, que cantasse-dizendo e fosse elegante... Um para fazer o Randall... Póde ser que o senhor Staffa o descubra em



Aqui, Paulo Magalhães. Ali, Procopio Ferreira. No meio, a virtude: Itala Ferreira. Paulo é o autor da comedia que está fazendo um successo doido no Trianon: "Aluga-se uma mulher...". Procopio e Itala são os creadores dos principaes papeis. O verão foi vencido desta vez. O pequeno theatro da Avenida tem enchentes todas as noites



Yvette Rosolen, do Recreio. Bonita. Sabe cantar. Sabe vestir-se. E' afilhada do theatro nacional. Mas, em "Amor sem diñheiro, faz a comadre... (Caricatura de Fritz)

Caxambú. Em Poços de Caldas talvez fosse mais facil... Ou então um preto, mais escuro do que o Geraldo, mais civilisado do que o falecido Eduardo Neves Ou, melhor, um indio, um preto e um portuguez. Formariam o tercetto da raça. Ou, definitivamente, a Ascendina dos Santos e um portuguez. Em poucos annos, o elenco estaria notavel e nacionalissimo... O senhor Staffa não precisa de conselhos. Nem eu estou dando conselhos ao sympathico empresario. Sugestões, apenas. Apenas, sugestões... E para o bem geral. — A.



# MARIA OLENEWA

Primeira bailarina do Colón, de Buenos Ayres, Maria Olenewa, com sua *troupe*, já dansou no Casino de Copacabana e no Theatro Municipal. Vamos vê-la, agora, no Phenix.



A arte nasceu no coração do homem pela necessidade que elle sempre teve de prestar um culto á belleza ou á fé, perpetuando-as no barro, na pedra, no marmore, na madeira, no bronze ou na tela. As primeiras manifestações de arte foram as prestadas aos Deuses pelos primitivos habitantes da terra. Barros informes, pedras talladas, marmores cortados, até o bronze fundido, serviram, em todas as épocas, para passar á posteridade a imagem de um deus ou ente respeitado. O amor tambem foi um grande creador de arte. As mais bellas idéas foram concebidas nos corações de amantes apaixonados. Haja vistas as telas de Apollos, entre ellas a Venus Andyomina, cuja inspiradora foi Phrynéa. Praxitelles tambem offereceu á esculptural e leviana filha de Theopiles, a sua primorosa estatua ao Amor, e foi, ainda, assistindo ao banho de Phrynéa que elle se inspirou para a sua Venus de Guido.

A mais artistica das pyramides do Egypto, é a que um apaixonado fez erigir á sua bella desaparecida. Os encantadores quadros de Raphael, tiveram por modelo a Fornarina, amante do pintor. A

## ONDE SE VIVE DA ARTE E PARA A ARTE

Gioconda ou Mona Lisa, era a amada de Da Vinci, e, assim, todas as creações sublimes que se eternizaram através dos seculos. Mas, nem sempre a scintilla do genio artistico scintilla para um povo. Em nossa terra, por exemplo, a esculptura e a pintura têm poucos adeptos que façam dellas profissão e, muitos que tentam adoptal-as como modo de



O escultor Rodolpho Bernardelli



O pintor Henrique Bernardelli

vida, passam, geralmente, fome... Entretanto, temos no nosso meio artistico, alguns privilegiados que conseguiram transpor o obstaculo da indifferença do publico pelo que é nosso, e descobriram o segredo de agradar e, portanto, vender os seus trabalhos. Desse numero restricto fazem parte os irmãos Bernardelli que fizeram fortuna á custa do seu

trabalho artistico. São nomes sobejamente conhecidos entre nós, pois os diversos monumentos que embelezam as poeticas praças e jardins do Rio, bem como grande quantidade de quadros que ornão edificios publicos e particulares, são de autoria desses dois amantes da arte que, por perseverarem, tiveram o merecido premio de um exito completo. Procuramos Rodolpho Bernardelli em seu lindo palacete na Avenida Atlantica. Ali tudo respira arte; desde o estylo fino e correcto do predio até a distribuição suave da luz interior. É a unica casa do Rio, que foi especialmente construida para ser um santuario de Apollo. Logo á entrada, tomamos recebidas pelo mestre da esculptura aqui, o qual é tambem um verdadeiro "gentleman." Sua conversa instructiva e muitas vezes finamente ironica, prende, fazendo esquecer o tempo a quem a ouve. Todo o andar terreo do imovel, é destinado ao atelier. Divide-se em diversas salas de tamanhos diferentes, as quaes estão repletas de maquettes e estatuas já terminadas. Ao chegarmos, o artista da Faceira deixou o trabalho que fazia, para attender-nos. Perguntamos,

com natural curiosidade, para quem era o monumento funerário que executava.

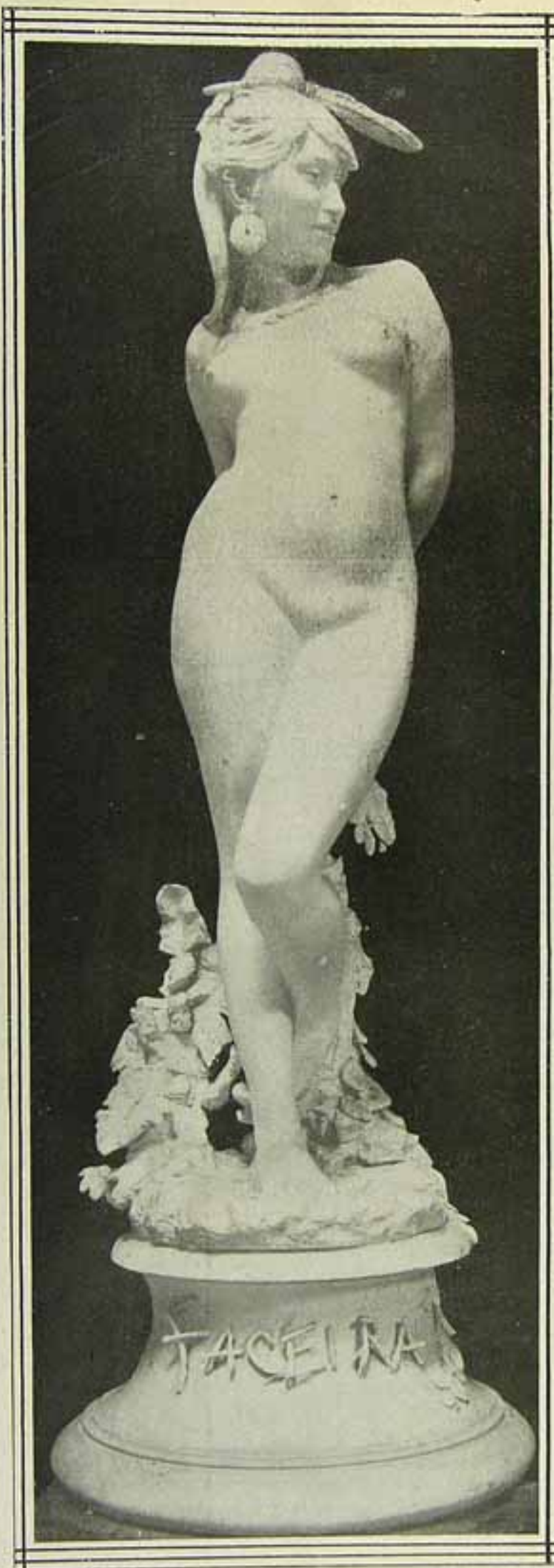
— E' o tumulo da familia Domingos Theodoro. Este anjo que descansa nas azas sobre as duas sepulturas, será de marmore.

— E' lindo! e, pelo que promette este modelo, vae ser uma segunda obra como a do tumulo do Visconde de Araguaya que é uma das mais bonitas e perfeitas do cemiterio de São João Baptista. Sempre que podemos, admiramos a expressão de profunda tristeza daquelle anjo.

— E esta herma, para quem é?

— E' de um homem de grande valor — Francisco Portella — primeiro governador do Estado do Rio; foi encommendada pela cidade de Campos.

E explicou a origem do feitiço das hermas: "em tempos remotos, certas religiões não permittiam que fizessem estatuas, então os artistas crearam a herma, dando-lhe esta curva na parte inferior, para parecer um corpo. Os gregos faziam uma cabeça pequena que collocavam em cima e assim sophismavam a prohibição, creando um monumento que não era estatua, porém, dava a idéa de um homem em pé. Ao lado trabalhava uma encantadora menina de 11 annos que fazia a figura de uma mulher. A perfeição do rendilhado da saia da estatua, era admiravel em relação ao que a pouca idade da executora fazia esperar. A seguir estava a maquette do chafariz da Carioca; tem uns dois metros de comprimento e foi encommendada ao artista ha tempos; depois a encommenda cahiu no esquecimento... E' de lastimar que não tenhamos o menor apego ás nossas tradições. O chafariz da Carioca foi um dos mais antigos do Rio, ali apanha-



vam a agua do vintem que era distribuida de casa em casa, pelos portuguezes que traziam-n'a em grandes pipas sobre carroças. No modelo de Bernardelli, vê-se, ao centro, a figura da india carioca e, dos dois lados, figuras representando a caça e a pesca.

— Vou offerecel-a ao Museu Historico, — disse-nos o esculptor, — assim terão ali alguma coisa que perpetue a lembrança do chafariz da Carioca.

— E o seu tempo, mestre, ficou perdido?

— Que fazer?... Tenho nas mesmas condições o monumento de Benjamin Constant.

E mostrou-nos uma estatua, em bronze, do fundador da Republica; quatro figuras allegoricas da sciencia, progresso etc., ficavam mais abaixo, sobre a base do monumento.

— Esta me foi dada por decreto.

— E vae ficar prejudicado tambem?

— Com certeza.

— Mestre, e o marmore para esses monumentos, é nosso?

— Para as figuras não emprego o nosso, porque é muito duro e não se presta, mas para base, sim. Tenho feito estatuas com o marmore de Barra Mansa, porém, esta que aqui vê, (e mostrou uma maquette) ficou com uma porção de "pintinhas" quando exposta ao tempo. O nosso marmore será tão bom quanto o estrangeiro, mas só depois de tiradas as camadas superiores que são as que apparecem por enquanto.

— E a respeito da fundição, fazem esse serviço perfeito no Rio?

— Sim, eu tenho feito muita coisa aqui, mas em geral mando varias encommendas para serem fundidas na Europa.

— E as de mármore? Executa-as no Brasil?

— Não, essas mando sempre para lá.

— E por que não as faz aqui?

— É que o material, sendo da Europa, só ali se encontram os operários especialistas — os "picadores," como chamam. Alguns artistas mandam desbravar o mármore fóra e terminam aqui o trabalho de aperfeiçoamento, outros encarregam os escultores de lá da execução completa, mandando, apenas, as maquettes.

— Isso dá-me a impressão de uma mãe que depois de dar à luz o filho o confia a uma extranha para creá-lo, eximindo-se do pior trabalho...

— Bem se vê que desconhece o officio de picar o mármore...

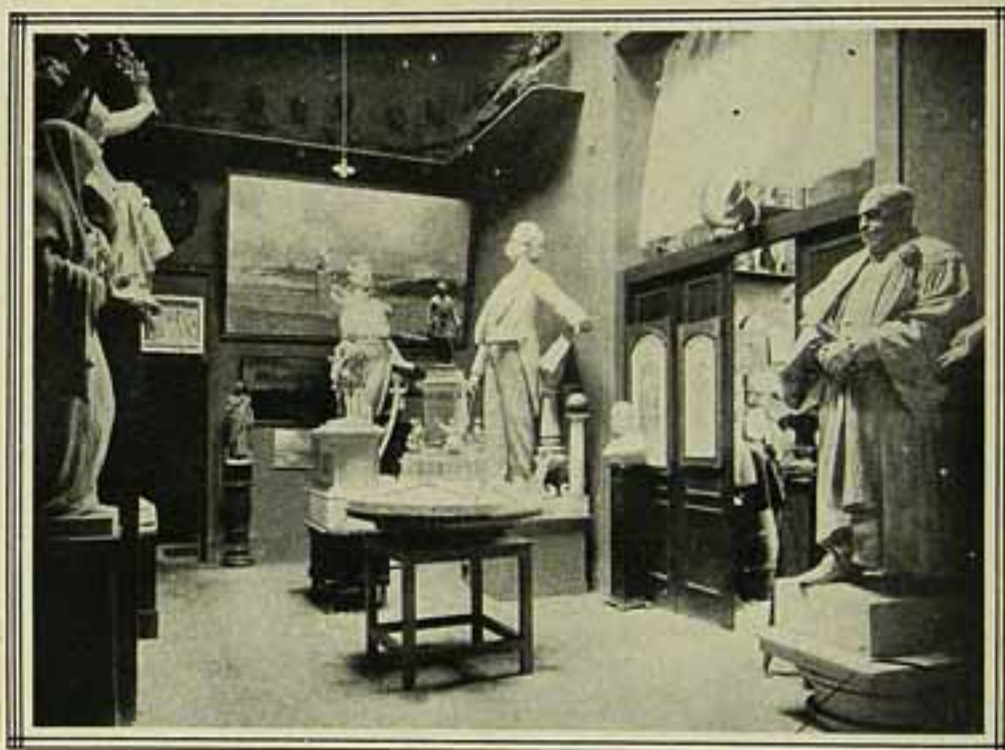
— Diga-me, Mestre, por que é que numa população importante como a nossa, ha apenas uma meia dúzia de bons artistas? Será falta de scintilha de genio na raça, ou falta de incentivo e auxilio por parte do governo?

— Um pouco das duas coisas. Também a falta de dinheiro, influe muito. Entre nós es poucos que possuem fortunas grandes, não querem comprar objectos de arte aqui, vão encommendal-os na velha Euro-

pa, onde os compram por dez ou vinte contos, certos de que em qualquer tempo poderão vendel-os no Brasil por quinze ou trinta. Os governos também não auxiliam nem estimulam as vocações que apparecem, e a



Henrique Bernardelli pintando



Um recanto do palacete da Avenida Atlantica, onde vivem e trabalham os Irmãos Bernardelli.

influencia de certas raças mais inclinadas ao commercio e viagens, igualmente concorreu para a deficiência de artistas da nossa população.

Os monumentos grandes e as telas importantes, são difficilmente vendaveis entre nós, e os pequenos trabalhos só podem chegar para manter o artista, mas nunca para enriquecel-o.

— Tem razão; uma casa de seccos e molhados dá fortuna mais rapidamente do que um curso de arte...

A conversa agradava muito mas fazia-se tarde e não queriamos abusar da gentileza de Bernardelli. Lançando um ultimo olhar sobre as prateleiras que circundam o atelier e nas quaes estão innumerables maquettes e estatuas, passámos entre a enorme figura de Rio Branco e o monu-

mento de Benjamin Constant, encaminhando-nos para a porta que fica do lado do parque do Lido. Fóra, sentimos a sensação de quem deixava um santuario de arte. A banalidade da vida do lindo bairro de Copacabana que, apesar da imponencia do oceano e da belleza das suas praias, tem um aspecto de burguezia endinheirada, inclinava a alma que sente a levar-nos para o mais proximo possivel do mar, virando-nos as costas á casaria sem arte que atulha, pretenciosamente, a inegalavel Avenida Atlantica.

Era a hora em que o sol se deita no seu leito de chammas, no poente. O grande disco de fogo mergulhava, aos poucos, além, na encosta do morro altaneiro, e as lanterninhas dos autos barulhentos accendiam-se aqui e ali substituindo-o na missão de illuminar os caminhos. — era a imagem da nossa inclinação artistica — deixamos morrer a verdadeira arte sem sentil-a, trocando-a pelo cinema, as bonequinhas de barro feitas em fórmulas, os biscuits baratos e os cabarets canilles...

E dizem que o adeantamento de um povo aquilata-se pela sua cultura artistica...



— Que dê o toucinho  
que estava aqui?...

O  
AMAVEL  
VERÃO  
CARIOCA



— O gato comeu...



— Que dê o  
gato?...

NO  
BALNEARIO  
DA  
URCA



— Fugiu p'ra o matto...



# D E L I T E R A T U R A

**E**u disse, uma vez, que a poesia era a nossa divindade neste mundo. Será? Depois do Professor Mozart, desconfio que não seja. Não é divindade. É melhor. É andança para ella. Quando encontro Arnaldo Damasceno Vieira, por exemplo, sinto que esse homem alheado do mundo, de olhos abertos para dentro, caminha, dizendo versos, no rumo de algum céu remoto, onde ha de chegar, tranqullo, com um pouco de prazer e um pouco de melancolia. Veiu das "Constellações." Fez "Balladas e Poemas." "Poemas do Sonho e da Ironia." Mais do sonho do que da ironia. E agora, contou "Lendas da Princeza Loura." Passam por elle

"os Séres Invisiveis,  
Fluidos e Fórmis, Forças Incoerciveis,  
Efluvios diáfanos e mysticos..."

Divaga

"pelo dédalo dos Symbolos,  
Sem nada comprehender, cégo de luz.  
Symbolo, arrasta-o

"o tufão dos Symbolos."

Mas, nesse tufão, quanta calmaria boa,  
que deliciosos intervallos!

O vento uiva, distante. Estamos no  
"Bosque de Encantamentos." As rajadas  
se esphacelam lá em baixo. Não che-  
gam aos "Jardins Suspensos." E vai a  
gente, a ouvir, esquecida, embalada,  
até á historia d'"As tres Fadas";

"Deixei meu burgo ignorado  
E fui-me em busca de aventuras.

O céu era um lago dourado  
Onde nadavam cygnos a brancuras.

E logo vieram a mim  
Duas lindas mulheres,  
Com véos de nuvens e sandalias de setim.

E a primeira, a que em torno desfolhava  
Sorrisos e malmequeres,

A de olhos cõr da aurora e cabelleira  
[flava,

A primeira me deu  
Uma espada em que havia chispas de  
[ouro.



Arnaldo Damasceno Viei-  
ra, autor do livro de ver-  
sos, "Lendas da Princeza  
Loura"



Edvard Carmilo, autor  
do livro de fantasias e  
contos, "Fim de Prima-  
vera"



Terra de Senna, autor do  
livro de chronicas e his-  
torias humoristicas, "Din-  
bo a 4"

E a segunda, a que, estática, dansava  
A dansa dos sete véos,  
E cuja voz macia  
Era como um sussurro de palmeira,  
A segunda me deu  
Um anafil que até as fêras commovia.

Veio, mais tarde, uma terceira.  
A mais bella, talvez, a de olhar verde-  
[louro,

Toda coberta de roxos véos.  
E a terceira (tão pallida!) a terceira,  
Essa nada me deu.

Tomou-me a espada de lampejos de ouro,  
Tomou-me a doce avena,

A avena que até os homens commovia,  
E se afastou, hieratica e serena,  
Dando a entender que eu nada merecia."

Arnaldo Damasceno Vieira é candida-  
to á Academia. Candidato com livros e  
uma biographia harmoniosa. Em dire-  
cção a aquelle céu remoto, a Academia  
serve de hospedaria na estrada. Rece-  
bam-n'o, contentes, os outros hospedes.  
E' um companheiro amavel. — A...

**E**dvard Carmilo, jardineiro do Jardim  
Fechado, é um principe do tempo  
em que havia contos de fadas... Elle  
acordou no mundo de hoje, acordou,  
não por que o seu encantamento ac-  
basse, mas por que o barulho do mundo  
moderno foi saccudil-o e arrancal-o dos  
seus sonhos... "Fim de Primavera."  
Edvard Carmilo, tão delicado, tão subtil,  
acaricia as palavras, junta-as como brin-  
quedos, fórma com ellas historias de  
sensibilidade e de ternura, historias que  
que se veem mais do que se leem e  
que deixam saudades nos olhos...  
"Fim de Primavera." Que lindo fim de  
Primavéra! Fantasias, contos, passiona-  
rias... O céu todo azul... Andori-  
lhas... Rosas... Um perfume de alma,  
como uma nuvem doirada, envolvendo  
tudo... A...

## D E M U S I C A

varios e grandes favores, além de uma subvenção respeitável. Póde e deve, portanto, exigir que ella preste algum serviço aos nossos interesses artisticos. E nenhum serviço melhor lhe poderemos exigir, do que o de aqui montar nossas operas com a obrigação de fazel-as representar lá fóra. E

S. Paulo, que, nessas coisas de arte, como em tudo mais, gosta muito pouco de ficar parado e ainda menos de andar para trás, tomou a deliberação de dar uma subvenção de duzentos e cinquenta contos de réis ao Sr. Walter Mocchi, para auxiliar a temporada lyrica do corrente anno, no Theatro Municipal da cidade. Não sabemos ainda quaes foram as exigencias feitas em troca de tal favor, visto que, até á hora em que estas linhas são escriptas, não foi publicado o contracto com a velha empresa arrendataria, ha muitos annos, dos dois melhores e maiores theatros brasileiros. Não seria máo, entretanto, que se exigisse do Sr. Mocchi a obrigação de levar as operas nacionaes, que elle fôr forçado a montar por exigencia do contracto, nos theatros de que, ao que se diz, continúa elle a dispôr no estrangeiro: o "Costanzi," de Roma, o "Colisêo," de Buenos Aires e o "Solis," de Montevideo.

Muito mais do que o contracto de dois ou tres artistas nossos, já o dissemos, deve interessar-nos a representação das nossas operas. Tudo está em saber seleccionar o repertorio brasileiro, onde ha muita coisa que merece ser apreciada. O resultado será muito mais efficaz para os effeitos da propaganda da nossa arte.

Se não se fizer assim, forçando a propaganda, a poder de clausulas contractuales, não passaremos nunca disso. Entendemos que, das companhias lyricas que aqui aportam, trazidas por empresas theatraes particulares, para pequenas temporadas, nada podemos pretender que beneficie a arte brasileira, a não ser mediante combinações que sirvam aos interesses de todos.

O caso da empresa Mocchi, porém, é differente. O governo paulista dá-lhe



Yolanda Marques Peixoto, violinista, aluna do professor Humberto Milano

preciso que, de alguma forma, seja compensado o sacrificio feito pelo Thesouro de S. Paulo, de modo que, de tal sacrificio, a empresa não seja a unica a tirar proveitos. A nossa arte precisa lucrar alguma coisa com isso, muito embora tenha de vencer qualquer inevitavel má vontade que possa surgir. Faça S. Paulo aquillo que o Rio não pôde ainda fazer

porque ainda não teve a fortuna de ver os nossos interesses artisticos defendidos, nos contractos da Prefeitura, como já o deveriam ter sido. Se não se tirar proveito da nova situação creada em S. Paulo com a subvenção, não sabemos quando nem como poderemos pretender fazer ouvir as nossas operas lá fóra.

E' o momento — e não convém deixal-o passar...

Tambem no Rio o Sr. Mocchi tentou obter uma subvenção. Falhou... O Congresso, na sua alta sabedoria, deve saber por que negou o pedido... Não discutiremos o caso. Lamentamos apenas que o furor de cortar houvesse attingido o projecto que mandava dar um auxilio de vinte e cinco contos de réis ao maestro Assis Republicano, para uma temporada de aperfeiçoamento e, mais do que isso, de estímulo na Europa.

O maestro Assis Republicano é, incontestavelmente, um dos mais fortes talentos musicaes da actual geração brasileira. A sua opera "Os Bandeirantes" é um trabalho de alto valor, pelo qual se pôde calcular até aonde poderão chegar a imaginação e a fantasia do maestro nos trabalhos que hão de seguir á sua opera de estréia. Muito modesto, fazendo-se á sua propria custa, o maestro Republicano é uma linda esperanza para a opera lyrica brasileira. Era, pois, perfeitamente justo que obtivesse a subvenção, como um estímulo ao seu talento. Infelizmente, porém, falhou. Elle que não desanime e prosiga, que o seu dia ha de chegar.

E já que S. Paulo occupa a maior parte desta chronica, aproveitamo-nos da opportunidade para chamar a attenção do publico paulista para os recitales de Marietta Bezerra, que, quando estas linhas forem lidas, deverá ser hospede da linda Pau-

licón. Marietta Bezerra é uma das nossas melhores cantoras. Optima escola, dicção magnifica, temperamento forte, interprete da grande sensibilidade, ella é uma artista de alto valor e que agrada muito. O seu repertorio é vasto e variado; e com elle e com a sua grande sympathia pessoal, não lhe será difficil conquistar a platea artistica de S. Paulo, onde o seu nome é já conhecido e a sua fina arte de cantar já tem repercutido, através das chronicas, sempre unanimes em applaudil-a, dos nossos jornaes. Tambem Petropolis vae gosar magnificos concertos que se annunciam: o primeiro, organisa-

Parece excusado acrescentar que tudo faz crer num bello triumpho para os dois concertistas e os collaboradores de seus programas. D. Alcina Navarro é a cathedra do Instituto de Musica, que todos conhecem e admiram e de cujas mãos já têm sahido excellentes pianistas. Basta lembrar Nadia Soledade, sempre tão applaudida. Ainda este anno, D. Alcina Navarro teve uma das mais bellas victorias de sua longa carreira profes-



Senhoras Villa-Lobos e Elras e os compositores Villa-Lobos e Lucien Gallet, que tomaram parte no 4º concerto de Musica Brasileira, no Lyceu de Artes e Officios



Enlace Ercilia Luzia Ferreira-Herculano dos Andes Vergolino



Enlace Adella Colucci Brando-Durvalino F. Ribeiro

sional, vendo que foi uma alumna sua — a senhorinha Maria de Lourdes Gusmão — quem conquistou, por unanimidade, o premio de piano, instituido pela firma Pesseck & Cia — e logo depois de conquistar, tambem por unanimidade, o Primeiro Premio do Instituto. A illustre professora organisou um programma interessantissimo que será desempenhado por algumas de suas alumnas.

Corbiniano Villaça é um nome que já dispensa outras referencias. Um concerto seu é sempre a promessa de algumas horas de musica, dessas que se não esquecem nunca. Porque el-

le possui na garganta a fortuna de uma voz que nos enleva e nos encanta — e não ha quem se esqueça daquillo que nos emociona, produzindo-nos encantamento e enlevo.

Corbiniano Villaça terá o gentil concurso de Mme. Koenig, distinctissima irmã de Gina Regis de Oliveira, e cuja apresentação, o anno passado, na vespéral de Corbiniano no Casino de Copacabana, constituiu uma deliciosa surpresa para o auditorio.

Tudo indica, pois, que um bello successo artistico esteja reservado a Petropolis para estes proximos dias, merecedores desses concertos a que nos referimos.

T. G.

Os noivos e suas "demoiselles d'honneur"



Dia de Santa Catharina, em Paris



DO "INTERIOR"  
POR  
ONESTALDO DE PENNAFORT

De olhos abertos sonhára  
e acordei de olhos fechados  
Eu a sonhar, quem fechára  
meus olhos maravilhados?

Tive dois sonhos... Um delles,  
todo era feito de luz,  
com o mesmo fulgor daquelles  
olhares que o amor conduz.

Lembro-me bem que uma lyra  
illuminada e sonóra  
aos dedos de alguém, abrira  
dentro da luz, uma aurora...

De olhos abertos sonhára  
e acordei de olhos fechados.  
Eu a sonhar, quem fechára  
meus olhos maravilhados?

Dois sonhos tive... O segundo,  
feito de sombras somente.  
Como a sombra deste mundo  
num outro mundo inconsciente ..

Parecia-me que na treva  
alguem estava a fechar  
os olhos, como quem leva  
os olhos para a alma olhar...

Antes que o sonho se acabe,  
por que a alma não vae, sonhando?  
Depois dos sonhos, quem sabe  
tudo que esteve fitando?

De olhos abertos sonhára  
e acordei de olhos fechados.  
Eu a sonhar, quem fechára  
meus olhos maravilhados?



As  
alegres  
midinettes  
parisienses  
na  
festa  
da sua  
santa  
padroeira.



A  
equipe  
que  
venceu  
a prova  
"La  
Marche  
des  
Catharinettes".

A proposito de nossa ultima chronica, escreve-nos uma senhora, que busca velar a sua personalidade sob o pseudonymo de *Mlle. Moreno*, uma carta, que por longa, nos privamos do prazer de aqui mesmo a transcrevermos. Ha nella topicos, entretanto, que merecem o sacrificio do espaço:

"Eu nunca fui grande frequentadora dos cinemas da Avenida, por isso, que sempre me sentia mal naquellas saletas de minuscultas proporções, com pouco ar, pouca hygiene, contactos forçados e quasi sempre muito pouco agradaveis, em atmosphera viciadissima por variados perfumes (por não dizer outra cousa) muito calor e defeituosa projecção dosapparelhos cinematographicos. Por isso mesmo nunca me familiarisára com esse divertimento e pouco conhecia de artistas, directores e outras cousas em que amigas minhas eram doutoras de borla e capello. Os novos cinemas do fim da Avenida, porém, habituaram-me de tal sorte a esse genero de diversões, que rara é a semana em que não os procure tres e quatro vezes, e devo confessar que já de tal modo influe em meu espirito o desenrolar dos films, que comprehendendo e chego a justificar os enthusiasmos que eu outr'ora em minhas amigas verberava, taxando-os de ridiculos, pela arte cinematographica. Mas, Sr. Operador, por isso mesmo entro no caso dos que lamentam que nos novos cinemas, tão bons, tão confortaveis, tão hygienicos, estejam excluidas as pro-

V A R I A . . .

ducções de certas marcas como a Metro-Goldwyn, Paramount, United, que só posso ver nos cinemas dos arrabaldes. Por que motivo isso? Eu quero applaudir as suas considerações insertas no ultimo numero do *Para todos*... a respeito..."



*Irene Rich falando para os seus milhões de admiradores. Ao lado está Willie Warner.*

"Um bom film, acompanhado de boa musica, adequada ás situações que na tela se desenrolam constitue por vezes um ineffavel goso espiritual."

"Negar arte ao cinema, ou antes, dizel-a arte inferior, é rematada tolice. Pelo contrario, no meu modo de entender, muito é o esforço artistico no cinema, justamente por só se fazer sentir pelo fogo das expressões. O artista que me emociona na tela, sem o auxilio da voz, a musica das tonalidades verbaes, a magia da prosa ou do verso, eu

o considero um verdadeiro artista."

Mais não transcrevemos, porque, se fomos respigar, muita coisa ainda trasladariamos para outras paginas.

Parece, entretanto, que muito breve os grandes cinemas do fim da Avenida, de propriedade da Companhia Brasil Cinematographica, vão proporcionar grata surpresa aos seus espectadores, o escol da sociedade carioca. Mais não pomos na carta.

O consorcio da United Artists com a Metro-Goldwyn em materia de distribuição mallogrou-se mesmo. Joseph Schenck communicou á imprensa esse mallogro "por mutuo consenso" "em vista dos protestos dos exhibidores" affirmando ao mesmo tempo que a United incrementaria a sua producção em 1926 de 50 %.

Assim, se afasta de nós a esperança de vermos em nossas telas a producção da United Artists! Que pena!

OPERADOR

Marguerite Marsh morreu. E' provavel que voltaremos ao assumpto para dizer quem foi a irmãzinha de Mae Marsh no Cinema.

Katherine Grant, figura das comédias da Pathé N. Y., feriu-se num accidente de automovel.



AS BOAS  
CARACTERISAÇÕES

- 1) Mary Alden em  
"Orgulhosa de sua  
casa", da Universal
- 2) Norma em "Se-  
crets" um dos seto-



AS "VELHAS" DO  
CINEMA...



- bellos trabalhos, na  
First National.
- 3) Lon Chaney em  
"The Unholy  
Three", da Metro-  
Goldwyn.



PARA TODOS...





JOYCE COMPTON E' A ULTIMA DA FIRST

A S  
COMEDIAS  
D A  
CHRISTIE



Walter Hiers

e

"Buddy"

em

"Hoot

Doggie"

Rir faz bem...



Quá ! Quá ! Quá ! Quá ! Quá !

Bobby Vernon e Blayson em "Sliphery Feet". Ao lado, Billy Dooly, uma nova figura...





Figura 1

subúrbios se alguém se lembrasse de dizer que isso era *chic*. *Chic* é o *mot d'ordre*, é a desculpa para todos os desatinos, é o véo das mais grosseiras banalidades. É palavra que se presta a tudo, desde o seu verdadeiro sentido ao das cousas desconexas e dubias. "Podre de *chic*". Deixemol-a, porém, entendida segundo o sabor e inclinação de cada um e voltemos ao nosso recanto de praia. Ali, as que não se afoitam a desbotar faces e lábios no salso elemento, exibem vistosos vestidos, muitas vezes bonitos, e passam em revista os das outras.

Não ha justificativa para que o Rio, a cidade das praias maravilhosas, se houvesse destinado acanhadissima e mal cheirosa enseada aos prazeres dos banhos de mar, quando esta mal comperda a multidão que ali se acotovela.

Deram, entretanto, para isso, os elegantes, e tanto correm á Praia Vermelha, como iriam, sem trepidar, a os confins dos

A moda chega a todos os lugares, mas no interior, ainda são muitas as que se apegam aos engomados e trazem as saias á altura dos tornozellos. Figuras exóticas na época da liberdade de pensamento...

— ... e de nudez.

— Vim do recato exagerado, continuou elle, para o triumpho da desfaçatez. Quem inventou o *maillot* possuia a verdadeira comprehensão das cousas de hoje. Que lindas creaturas! Repare nesta: a alvura da pelle sobresahe da malha do tecido que lhe exhibe o corpo perfeito; aquella, de vermelho, lembra a tentação feita mulher.

Abeirámo-nos da praia. Nadando á la brasse, approximava-se um vulto feminino para quem, de pé, solícito cavalheiro, abria uma capa de esponja. E aos olhos cheios de cobiça do entusiasta nortista, emergiu, vestida de *maillot grenat*, e em todo o esplendor dos seus cento e vinte kilos, a mais gorda sereia do verão carioca. Que peso!

Assim ha de ser por algum tempo. Depois a moda deixará aquella praia ao abandono. Todos, sem saber porque, seguirão, de cabeça baixa, os que primeiro procurarem outro sitio para ahi assentar provisoriamente o ponto *chic* da occasião.

DORÉT, muito entendido nas cousas que dizem respeito ao embelezamento do bello sexo, aconselha as leitoras do *Para todos...*

— A mulher, diz elle, sempre desejosa de agradar, de parecer bonita, faz, muitas vezes, cousas que prejudicam o futuro da belleza. A mocinha de quinze annos prescinde perfeitamente de artificios e póde conservar a louçania da pelle desde que se submeta, cedo, a um tratamento especial para evitar espinhas, cravos e outras erupções originarias da puberdade. Costumam, algumas, espremer cravos e espinhas. E' erro grave, pois prejudica para sempre a perfeição do rosto. O tratamento indicado contra o *viné* é o emprego de crêmes, cosmeticos, aguas de belleza, antisepticas ou tónicas, segundo a natureza da em

e a causa da molestia.

Pela manhã, depois de lavar meteticulosamente o rosto e enxugalo bem, passar um algodão embebido em *Jouvence Fluide* (Dorét). Feita tal operação, empregar o *Crème Auto Massage Déesse* (Dorét). Em dez dias a pelle soffrerá radical transformação. A cura, porém, depende da constancia no tratamento.

DORÉT, que assegura a excellencia e efficacia dos seus preparados, muitas sendo, tambem, as pessoas que podem secundal-o em tal asseveração, attenderá, na sua casa de cabelleireiro e perfumarias á rua Rodrigo Silva n. 5, gratuitamente, toda e qualquer consulta sobre molestia de cabellos e embelezamento da pelle.

Os figurinos desta pagina, são: fig. 1, vestido de *giacca* branca, inteiramente guarnecido de renda ocre; modelo de Drecol, em exposição nas vitrines do 1º BARATEIRO; fig. 2, vestido de *mousseline* de seda estampada; fig. 3, vestido de crêpe branco, plissado, e casaco bordado (modelo Nicole Groult); fig. 4, vestido de *majunga* estampado, azul e branco, gola e punhos de piquet e *foureaux* plissado, de crêpe branco (modelo Doeillet, tambem em exposição no 1º BARATEIRO).



Figura 2



Figura 4



Figura 3

Mas a gloria dessas tardes de luz pertence ao *maillot*, que, velhas e moças, gordas e magras, envergam com a mais perfeita inconsciencia.

— Espie, disse-me um amigo chegado, ha pouco, das plagas nortistas, espie quanta sedução! Quem vem da província aspira a tentação como o mais delicioso dos perfumes.

## COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve. "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficaçamente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substitui-la por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pôde encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permitindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis veiha se desprende imperceptivel e progressivamente.

### SALÃO MATTO S

Rua Haddock Lobo, 81. Gabinete reservado para Senhoras e Senhorinhas. O seu proprietario attende chamados a domicilio pelo telephone 4453 Villa.

## DESVANTAGENS DE SER ACTOR DE CINEMA

Ser estrella de cinema tem tambem a sua desvantagem. Um actor não pôde apparecer em publico conveniente e confortavelmente. Quando vae ao theatro deve chegar depois que a peça começou e sentar-se numa cadeira do fundo. Não pôde marcar encontros com ninguem em corredor de hotel, pois em breve terá uma multidão em torno de si. Quando anda na rua o povo volta-se para apontal-o e alguns até o seguem. Eu estou certo de que concordareis commigo, que viver em tal evidencia apresenta as suas desvantagens. Não penseis nem por um minuto que eu não aprecio a popularidade. Sem ella eu seria muito infeliz, pois estaria certo de que não despertava interesse naquelle que nos engrandece ou anniquila — o publico. Eis aqui um problema que sempre me apparece novo. Se vou a um logar onde se reune uma multidão, como cumprimental-a?

Se me inclino e rio, temo que os circumstantes digam: "Que rapaz pretencioso? Pensar que estamos aqui a esperal-o".

Se passo casualmente com o pensamento — e isso frequentemente



Riu-Tin-Tin e senhora... em sua casa de Hollywood...

me acontece — de que é estúpido vir tanta gente para ver-me, arreço-me de estar motivando este commentario: "Vejam lá como elle passa! Julga-se bom demais para cumprimentar-nos!"

Se alguém puder dar-me um conselho justo nesse sentido, terá para sempre a minha gratidão. Quando estiverdes numa multidão commigo, sabereis certamente qual a idéa que passa no meu espirito. Por favor, tende um pouco de sympathia para commigo e sabeí que as aclamações representam o alimento que sustenta a alma do actor. Se vós e outros como vós não estivesseis interessados em ver-me, eu deixaria o cinematographo e iria occupar-me de outros negocios.

(Palavras de Rudolph Valentino, numa entrevista concedida ao *Classic*).



## CASA A. DORET

POSTIÇOS  
MODERNOS

Cortes de Cabellos e  
penteados artisticos

Especialidades  
em tintura  
para cabellos

MANICURA — BELLEZA — SOBRANCELHAS

Processos especiaes contra a quêda dos cabellos. Córtes de cabellos para Criança, Perfumaria, etc.

5, RUA RODRIGO SILVA, 5

Telep. Central 2431

Rio de Janeiro

## O H U M A N O D E S D E M

Ficas triste porque te chamam, com desdem,  
De poeta e sonhador?  
Repara: a Terra produz rosas  
E as rosas também

São versos que, nas horas silenciosas  
De sereno esplendor  
De divina beleza,  
Deus inspira á poetiza Natureza.

J A Y M E D ' A L T A V I L L A

■ ■ ■ ■ ■

## O C A N T O D A V I D A

*Para meu filho Haroldo*

O fio d'água, tenue, que desce  
da montanha e serpenteia  
a terra,  
vê como sempre cresce  
e como tece  
no marulho seu, a tela  
sonóra que entre os seixos erra...

Nem sempre é bello esse caminho  
nem sempre perfumado.  
A água, porém, junto do espinho  
ou atravessando  
um ar embalsamado

é sempre a mesma crystallina  
a passar cantando  
desde a origem modesta na collina  
ao mar, carinhosa, se entregando...

Quando fores na vida caminhando  
olha bem no espelho dessa água...  
Pensa tudo puro e crystallino  
mesmo que a vida não fôr te deslumbrando  
e fôr muito immensa tua magua  
faze do teu caminho um bello hymno...  
Sorri e faz como esta água  
que passa cantando...

L A U R O M O U T I N H O

■ ■ ■ ■ ■

## F L O R D E C A R N A V A L

Flor exótica, flor bizarra,  
De sensibilidade artificial...  
E's a mais linda e frívola cigarra  
Do Carnaval...

Angulosa, elastica e fina,  
cheia de véve e graça,  
Colombina

Quando passa  
Com voz metalica de guizo,  
Olhos de Cocaina  
E o seu corpo agil de perfume,  
Improvisando phrases,  
Deixa um Inferno e um Paraizo  
E um mundo inteiro de Ciúme  
No coração de velhos e rapazes...

C A R L O S C O N C E I Ç Ã O

■ ■ ■ ■ ■



*Esther Ralston, que agora anda pelos films da Paramount. Já tem um milhão de admiradores.*

Ramon Novarro vae para a Europa, para viver tres mezes incognito em Paris.

Este Ramon...

Betty Blythe já regressou aos Estados Unidos, depois de uma tournée pelos music-halls de Londres.

Mae Murray assistiu a *première*, em Berlim, do seu film, *Circe, a encantadora*, que foi feita no Mozart Saal. O publico fez-lhe enorme manifestação.

Rex Ingram vae filmar *The Magician*, de Maugham. Alice Terry, já se sabe, tem o principal papel feminino e diz-se que Paul Wegener, conhecido actor allemão, o interprete do *Golem*, vae tomar parte.

Ford Sterling foi contractado por longo tempo pela Paramount. Ford, não é o fabricante de calhambeques, é aquelle que tem medo da cadeira de balanço em *Audacia e timidez*.

William Fox comprou seis peças de Belasco, para serem filmadas.



*Roy D'Arcy é um novo actor que tem feito muito successo com os seus papeis em 'The Merry Widow, La Boheme, etc.*

Constance Bennett casou-se com um millionario, Philip Plant. Diz-se que com isso, ella organisará companhia propria, mas tambem é possivel que a namorada de Jack Pickford em *Mãe é sempre mãe* abandone a tela, o que duvidamos.

*Beau Geste* será a proxima producção de Herbert Brennon para a Paramount.

Varias scenas serão filmadas em Paris, Marseilles e no Sahara.



*Willard Louis em Love Toy, da Warner Brothers.*



*Na Allemanha — Fritz Lang dirigindo Metropolis, da Ufa.*



Suzanne Bianchetti, já muito nossa conhecida, a imperatriz de *Mme. Sans-Gêne*, film da Paramount.

Catherin Hessling, esposa de Jean Renoir, que atualmente é a protagonista de *Nana*, de Zola.



Jeanne Helbling que desempenha o primeiro papel em *Le Chant des géants*, de Pierre Denoit

AS  
ESTRELLAS  
DA  
FRANÇA...

O  
CINEMA  
DO  
LADO DE LA...



Haraco Wade, um jovem reporter americano, appareceu no Metropolitan Studio durante a filmagem de *Fifth Avenue* e Robert Vignola ensinou-o a declarar-se cinematographicamente a Marguerite De La Motte.



Julian Eltinge trabalhando em *Madame Behave*, da Christie

Griffith já começou a filmagem de *Sorrows of Satan*.

## RICHARD BARTHELMMESS

Este é um grande artista, mas que o publico pouco sabe apreciar. *David, o caçula, Furia*, são films que pouco chamam a atenção, porque não é a xaropada de *Monsieur Beaucaire*...

Cada film de Barthelmess é uma obra de arte, deve ser como uma bomba, cuja explosão derrubará os muros dos Templos das Tradições e descobrirá um pedaço de céu livre, ultrajando com sua luz as cinzas dos idolos vencidos.

O falso artista pede ao mundo exterior a inspiração, o objecto para decidir a idéa do material de suas produções. Mas Barthelmess é o contrario, se vê viver, e traduz a sua propria vida em suas obras. Suas creações se movem segundo as suas modalidades, e são uma

exteriorisação de seu interior vivo e vivificante.

Cada film de Barthelmess é uma

maravilha que leva a todo o universo o germen que envoca a vida ao fundo do nosso ser, e encadeia todos os corações.

Sua mentalidade artistica se junta com sua belleza maravilhosa, e com essa cristalogia de prodigios na qual palpitam todos os germens da consciencia artistica de sua universal belleza.

A sua arte seduz, o seu sorriso é fascinante, os seus olhos têm uma expressão maviosa e seductora, como estava lindo no papel de Karl Van Kestembroock, no super-film

*A lamina do combate*, vi tres vezes este film e não achei uma só scena que não fosse uma maravilha creada por esse grande genio da arte do silencio.

VALERIA DE M.



**meias  
luvas  
bolsas  
leques**

O MAIS VARIADO SOR-TIMENTO  
OS MENORES PREÇOS

Jack Pickford firmou longo contracto com Joseph Schenck.

Wanda Hawley é a *leading-woman* de House Peters em *Combat*, da Universal.

A Paramount contractou Marshall Neilan para uma serie de films. O primeiro será um de Betty Bronson.



R I L D A      F E R N A N D E S

Estrella de "Jurando vingar" e uma das interpretes de "Aitaré da praia", films brasileiros da Aurora Film.

Não é mais admiração a Metro-Goldwyn, por exemplo, receber milhares de argumentos por dia. Agora, que o Cinema brasileiro vai-se desenvolvendo com mais segurança, vemos, por exemplo, a Visual e a Benedetti receberem, por semana, um sem numero de historias. Uma cousa, porém, nos foi dado notar e é a razão porque abordamos o assumpto. A maior parte, passa-se em Paris, nos Estados Unidos, na China e Grecia, etc., e além disso, descrevem dramalhões e tragédias horrendas. Não deve ser assim. A acção das historias dos nossos films, deve ser passada no Brasil, não só porque precisamos mostrar o que é nosso já aos proprios brasileiros, como também torna mais facil a confecção. Quanto ao assumpto, seria melhor que deixassem de lado estes dramalhões proprios para o theatro e que são muito impressionantes nos livros. O Cinema é uma arte bastante diversa. O Cinema vive no tratamento e na direcção. A historia mais simples desta vida, dará um grande film, desde que ella seja descripta e scenarisada com observação, com talento. E' nossa opinião, outrosim, que os senhores candidatos deixem para as respectivas empresas, o trabalho da continuidade. Num rapido relancear de olhos, observamos que estes argumentos não tinham o menor vislumbre de technica de scenario. E' bem melhor, pois, que sejam enviadas as historias em synopsis, com suggestões de detalhes e de symbolos. Para quem não tem noção de



Miryam Chermont, a "Baby Peggy", da Masotti-Film.



Numa scena de "Corações em supplicio".

scenario, é melhor assim proceder, nós achamos. Entretanto, é bom que todos que sonham dedicar-se á arte, procurem conhecer o assumpto. Em um dos nossos albums, demos algumas preliminares, e que os interessados aguardem um interessante artigo que o Dr. A. de A. Fagundes, director - proprietario da Visual-Film, acaba de nos enviar especialmente para o *Cinearte*. Mas note-se: Escrever scenario não é só saber como fazer, mechanicamente, com todas as regras. E' necessario antes de tudo visualisação, uma qualidade que se adquire depois de

inumeros exercicios mentaes. Julgamos a continuidade a parte mais difficil do Cinema, a alma do Cinema. Felizmente, vemos com prazer, que muita gente do nosso meio industrial vai reconhecendo o seu valor e que já temos uma autoridade no assumpto. Quantas vezes vemos dizer dos films brasileiros: "A historia é que não presta"... Puro engano. A's vezes a historia é linda, mas não causa effeito e desagrada porque está mal scenarisada. O melhor argumento desagrada á vista do peor, bem scenarisado. E' este aliás, com a reclame, todo o segredo da superioridade dos films americanos. E é por isso que julgamos *Quando ellas querem*, da Visual, por exemplo, um film superior a muitas produções europeas.

A. Delgado Junior, da Delgado-Film, de Poços de Caldas, communica-nos que filmará, em Abril, o

promettido film *Afeição de creança*. "Tratando-se de um assumpto simples e pequeno — diz elle — pois, por enquanto não me atrevo a grandes empreendimentos, caso lhes interesse, farei remessa de algumas photographias referentes ao mesmo". A. Delgado Junior deve saber que, por mais modesto que seja o seu film, só poderá ser bem acolhido, pois trata-se de um empreendimento mais valioso, já que possui enredo. Uma só nóz num sacco não faz barulho..., disse-nos um dia destes, Paulo Benedetti, elogiando a actividade que reina em nossas empresas. E é certo. Um pouco daqui e um pouco dali, acabará por tornar a filmagem brasileira uma grande realidade. O necessario é que *Afeição de creança*, seja filmada.

O Cine-Club já exhibiu, na sala de projecção de sua sede, a sua primeira producção "posada", *Passai toda a minha vida num sonho*, que foi interpretada por Georgette Ferreira, Lucia Mariano, Luiz Alonsito, Fifi Cardoso, Plinio Costa, Jayme Redondo, Jorge Roxo e outros.

A segunda producção intitular-se-á *A flor do sertão*.

Explicaremos porque deixamos de annunciar o endereço da algumas empresas brasileiras, no numero passado. E' que ainda não te-

MUITO BREVE

CINEARTE

COM

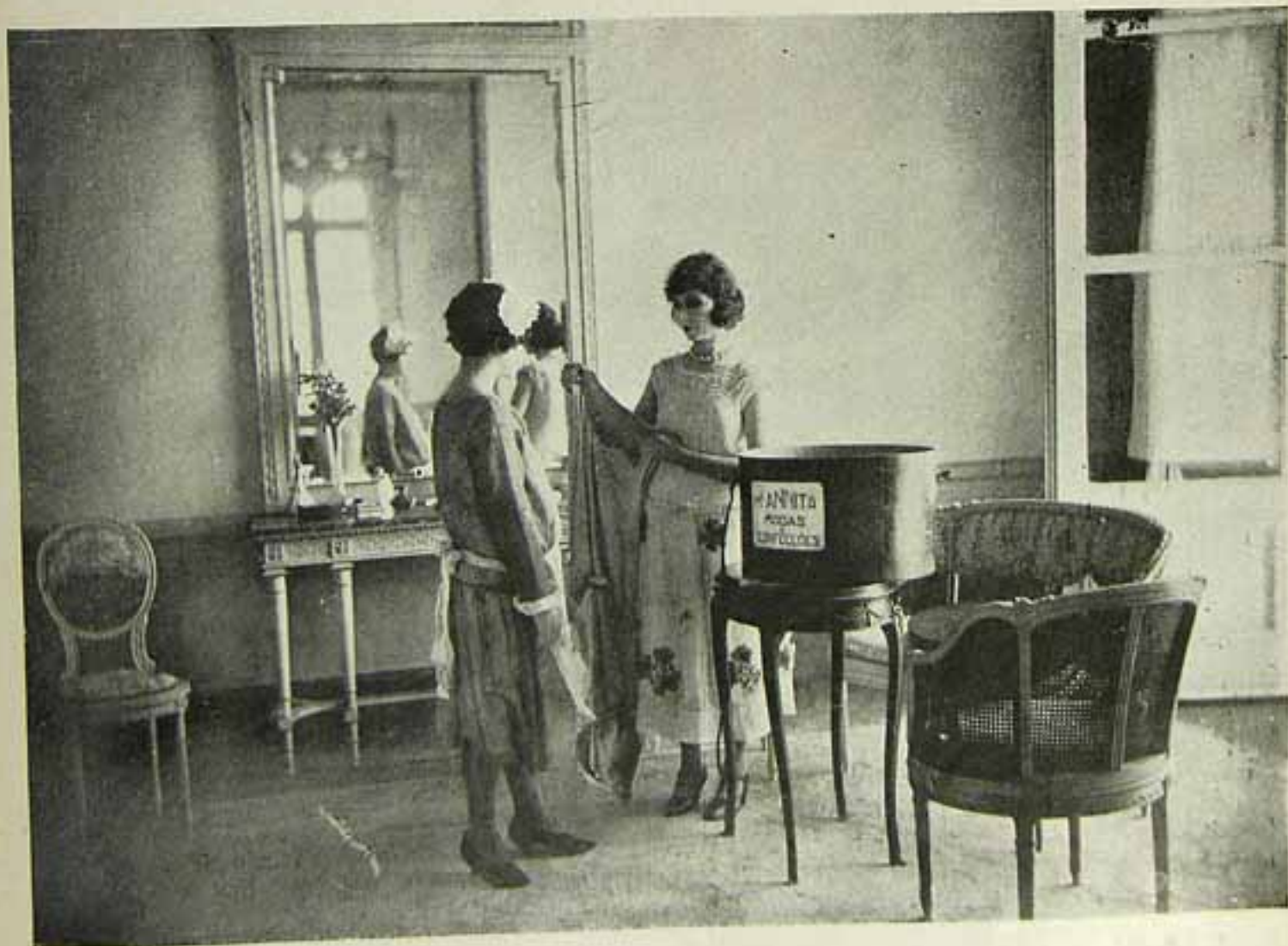
FILMAGEM

BRASILEIRA

mos certeza se sahirá alguma cousa dos seus studios... A Pindorama, de Porto Alegre, sómente nos comunicou que a empresa foi fundada... A Selecta-Film prepara o seu novo film, *Mulher, Odio e Destino*.

Almery Stevens em "*Aitaré da praia*", da Aurora-Film.

e um grande studio, mas o facto é que ainda não iniciou a filmagem. A America-Film, de Pouso Alegre, não nos parece disposta a apresentar uma segunda producção. O *valle dos martyrios* foi um boato. Sabemos bem as difficuldades de Almeida Fleming, mas lamentamos sinceramente a sua ausencia. A Groff, dizem alguns jornaes de Curityba, vae filmar, mas até agora nada sabemos de positivo. A *malandrinha*, de A. Botelho-Film, é fita. A Gloria, de S. Paulo, não dá ares de sua graça. A Planeta, de Recife, dissolveu-se. A Nacional promette tambem varias produções, mas por enquanto só sabemos da existencia de uma escola, de qual já demos a nossa opinião. F' outra que está de quarentena, até saber o que é que sahe. A Veneza, de Recife, limitou-se a *A pèga do boi*, um destes films naturaes que arruinam o nosso cinema. A Guanabara, tambem parece que não mais resurgirá, embora conheçamos os motivos da sua impossibilidade. E, assim, todas as que não incluímos na nossa lista. E' muito provavel que voltemos ao assumpto.





Clara Bow casou-se com o actor Donald Keith. Assim como Elaine Hammerstein vae casar-se, breve, com Walter Kays, conhecido *club-man*. Dizem que o romance já tem dois annos...

■ *When Love Grows Cold* é o nome do film da F. B. O., que

MARY BRIAN, a "Wendy" de "*Peter Pan*" e a protagonista da "*Francezinha*", films da Paramount.

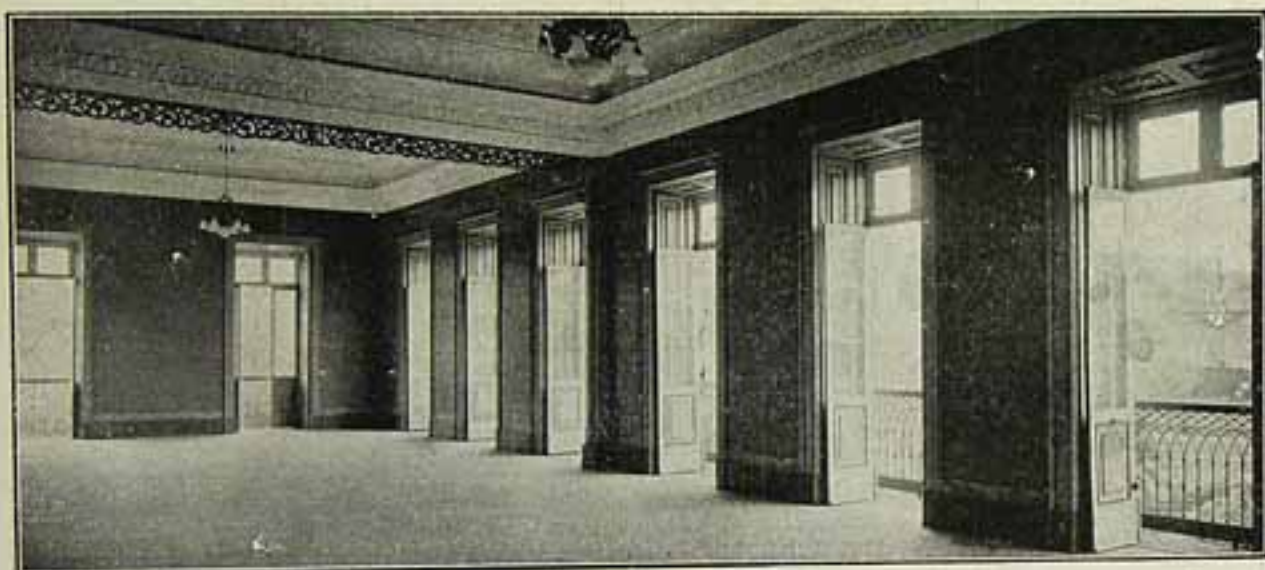
Natacha Rambova estrellou. Estas esposas de Valentino, depois do divorcio, sempre entram para o ci-

nema como Mrs. Rudolph Valentino...

■ Olive Borden foi contractada por cinco annos, pela Fox, devido ao seu desempenho em *The Yankee Senor*, ao lado de Tom Mix. Figurará em 3 *Bad Men*, com George O'Brien.

# VASSOURAS APRAZIVEL

# CIDADE DE VERÃO



A pittoresca e encantadora cidade de Vassouras vai ser dotada dum esplêndido Hotel que será instalado no formoso palacete Visconde de Cananéia, actualmente propriedade do Estado do Rio de Janeiro, que brevemente o venderá em concorrência pública conforme edital já publicado no *Jornal do Commercio*. O novo Hotel, que terá uma modelar organização, gozará dos favores concedidos pela Lei n. 1.995, de 26 de Fevereiro de 1924. O clima delicioso e a situação especial de Vassouras fazem com que esta cidade seja um verdadeiro sanatório escolhido por todos os veranistas que desejem passar uns meses em intimo contacto com os esplendores duma encantadora natureza. As nossas gravuras mostram: 1. — Palacete Visconde Cananéia. 2. — Um dos formosos salões do mesmo palacete. 3. — Vista da cidade tirada do velho edificio. 4. — Panorama encantador de Vassouras.



Jackie Coogan em sua piscina

Gaylord, irmão de Harold Lloyd, voltou a trabalhar.

## AGUA DE FLORIDA

o  
PERFUME UNIVERSAL  
de  
LANMAN & KEMP, INC.  
NEW YORK

Fabricada em sua filial no Rio de Janeiro á rua  
Jockey Club n.º 347

Representantes: S. A. CASA NICOLSON  
Rua Visconde de Itaborahy n.º 8  
Rio de Janeiro

## TONICO ORIENTAL

PARA CONSERVAR E AFORMOSEAR O  
CABELLO

Preparado sómente por  
LANMAN & KEMP, INC.  
NEW YORK

Fabricada em sua filial no Rio de Janeiro á  
Jockey Club n.º 347

Representantes: S. A. CASA NICOLSON  
Rua Visconde de Itaborahy n.º 8  
Rio de Janeiro

# RUGAS



dos olhos, testa, bocca, e segundo queixo (double-menton) SÃO O TUMULO DO AMOR. Os productos ELECTRICOS MIRABILIA da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA fazem a alegria da vida porque tiram as rugas para sempre.

Escreva hoje mesmo e peça estes productos que custam 15\$000 (pelo correio 17\$) e em 3 dias verá que as rugas progressivamente vão desaparecendo.

A ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA trouxe ao Rio 400 productos de BELLEZA que são 400 maravilhas, premiados com o "Grand Prix" na Exposição Internacional do Rio e noutras a que têm concorrido.

Use na "toilette" diaria: nas pelles seccas ou normaes. AGUA, CREME e PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA que transformam em 3 dias a sua pelle numa Belleza incomparavel — as 2 amostras 4\$000, pelo correio 5\$000. Nas pelles gordas e luxidas os productos OLY. Nos poros dilatados os productos ROSIPON. Para lavar o rosto use Pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA. Para dormir use CREME VELPEAU.

O DEPIILATORIO ELECTRICO RADICAL é o unico que tira os PELLOs para sempre.

Os productos ELECTRICOS fazem SEIOS firmes e desenvolvidos ou reduzidos.

A MASCARA DE BELLEZA tira a pelle em 3 dias; é o processo mais moderno de rejuvenescimento, tira manchas, sardas, rugas, espinhas, pontos pretos, gordura e todas as imperfeições da pelle.

O TONICO YILDIZIENNE faz voltar os cabellos brancos á sua cor natural sem os pintar, faz desaparecer a calvicie e a caspa em 3 dias.

A TINTURA YILDIZIENNE pinta instantaneamente os cabellos em todas as cores com a duração de 2 annos.

Todos estes productos só se vendem na ACADEMIA SCIENTIFICA de BELLEZA, Rua 7 de Setembro, 144, Rio. (Proximo á Praça Tiradentes).

Catalogo gratis. Resposta mediante sellos.

**GRATIS**

**GRATIS**



DEMONSTRAÇÕES  
de  
TRABALHOS MANUAES

Cestas, flores, phantasias, chapéus, abat-jours, plumas, novidades, etc.

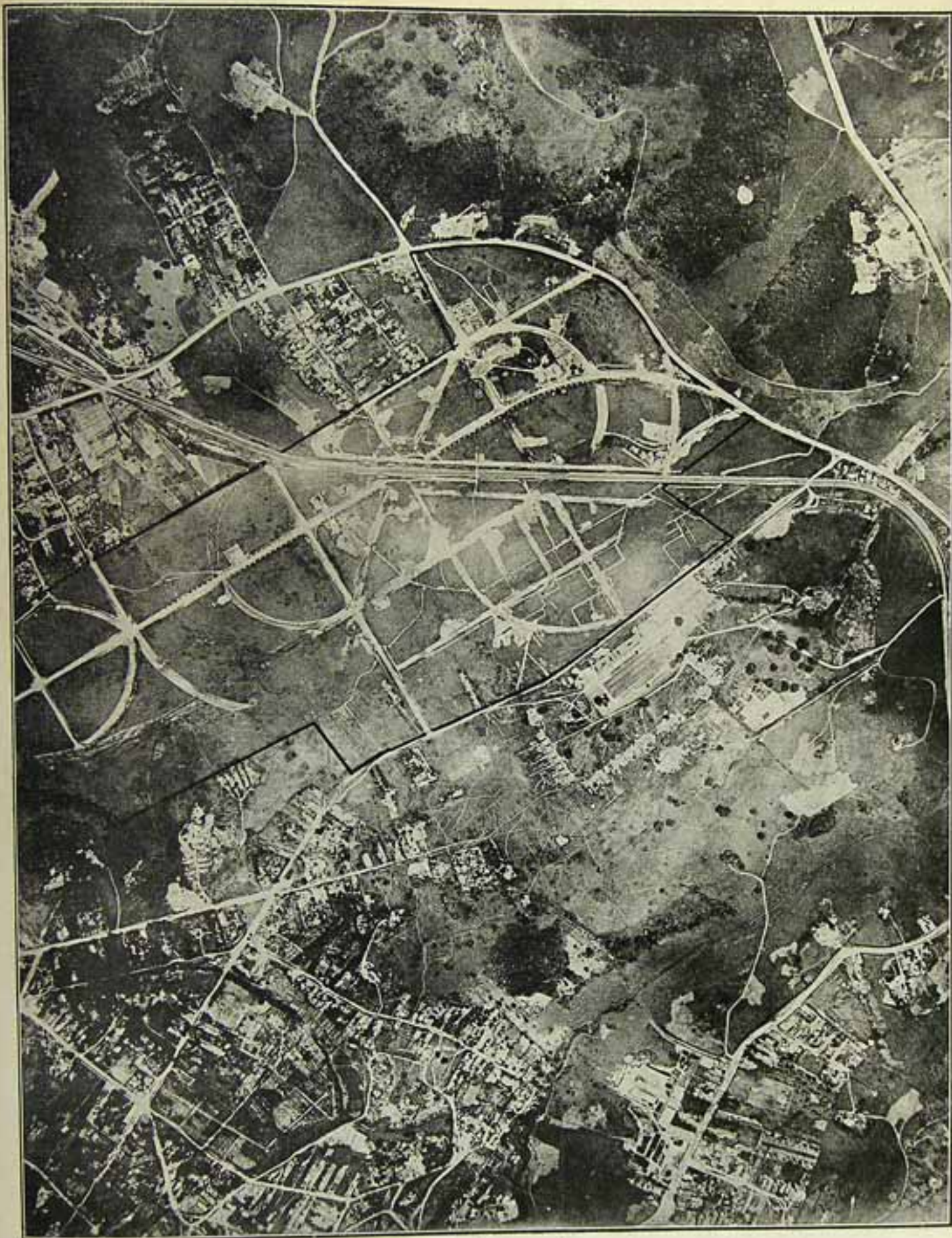
Venha aprender gratuitamente. Instrução por eximia professora norte americana de 9 de Fevereiro a 1º de Março

**CASA MATTOS**

Rua Ramalho Ortigão, 22 e 24

Antiga T. S. Francisco

RIO DE JANEIRO

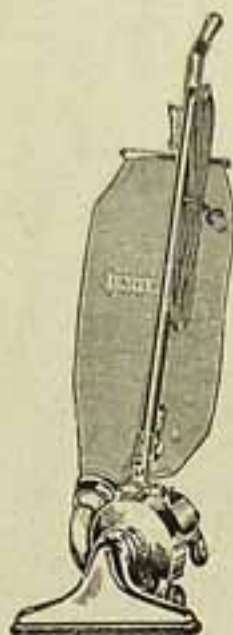


UMA CURIOSA  
PHOTOGRAPHIA,  
TIRADA  
DE AEROPLANO

Vista parcial do prospecto do bairro do Meyer, vendo-se destacado a nankim o novo bairro jardim Maria da Graça, de propriedade da Cia. Imobiliária Nacional.

A marca preferida em ASPIRADORES  
DE PÓ é a

UNIVERSAL



Preço de reclame:  
pela sua sólida  
construção e per-  
feito funciona-  
mento.

Indispensável em  
todas as mora-  
dias, hotéis, ca-  
sas de diversões  
e commerciaes.

400\$000 réis.

Visitem a nossa  
exposição.

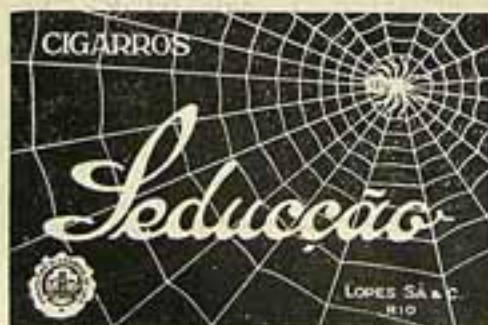
F. R. MOREIRA & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

Caixa Postal, 522.

#### A CONSERVAÇÃO DA JUVENTUDE

Mocidade é belleza. Os tracos mais delicados de um rosto feminino, não evitam que elle pareça feio, quando a cutis está coberta de espinhas, pinnos, sardas, manchas, rugas, vermelhidões, etc. A mulher deve ter tanto carinho com a sua belleza quanto com a sua reputação. O "Crème Alled," fórmula scientifica do Instituto de Belleza Alled (Alled Beauty Institute), o creme da moda e o ideal para o toucador, é de efficacia garantida para todos esses males destruidores da belleza e da juventude. El'e branqueia, amacia e afor-moseia a cutis, fazendo adherir facilmen-te o pó de aroz. Pote grande, nove mil réis, e mais dois mil réis pe'o Correio. A "Farinha Alled" (amendoas) é outro milagroso conservador da mocidade. E' um artigo fino e excellente para a lavagem da cutis, amaciando-a, embelle-zando-a e evitando-lhe as rugas preco-ces. Uma lata custa sete mil réis, e mais dois mil réis pe'o Correio, no Parc Royal e em todas as perfumarias.



Recommendamos ás gentis lei-  
toras que visitem as exposições  
de Vestidos de

Mme. Maria Carvalho  
R. Ramalho Ortigão

n. 22

2º andar elevador

A. S. CANECO & Cia.

Sob a razão social acima, consti-  
tuíram-se os Srs. Alvaro dos San-  
tos Caneco e Christiano Brasil Fi-  
lho, com o fim de fabricarem moveis  
a gosto e sob encomenda, que,  
como nota de recommendação, põem  
à disposição de cada freguez bellis-  
simos desenhos de mobiliarios e in-  
teriores catalogados. Para o bom  
exitio disso, mantêm nas officinas,  
á Praia do Retiro Saudoso n. 207,  
dirigidas por technicos competentes  
e montadas com os mais modernos  
machinismos, um variado stock de  
madeiras, que não só concorre para  
o bom acabamento, como tambem  
para o barateamento da obra.

São essas as recommendações que  
nos fazem da sua nova casa com-  
mercial aquelles nossos distinctos  
amigos.

O Tico-Tico publica, gratuita-  
mente retratos de creanças.

**PHONERGINA**  
**DE SILVA ARAUJO**

DRAGEAS DE OXYGENIO NASCENTE  
EUCALYPTO-MENTHOLADAS



FERROS ELECTRICOS  
AUTOMATICOS  
WESTINGHOUSE

Evitam incendios

BYINGTON & C.

Rua General Camara, 65

L'INFORMATEUR BRÉSILIEN

12, RUE DU HELDER (entresol)  
(Opera)

Tel. Gut. 01-52 — Tel. Gut. 79-24 —  
Tel. Cent. 37-59

Ender. Electr. "AVAHVIVA — Paris"  
PARIS

Forneco gratuitamente aos leitores da  
"Para Todos..." — se'a que se encontrem  
na Europa ou no Brasil — toda e qualquer  
informação, podendo facilitar-lhes as suas  
compras em Paris e a sua estadia na  
França.

Informa gratuitamente os commerciantes  
e industriaes francezes sobre o mercado  
brasileiro, facilitando-lhes o contacto com  
o mesmo.

Director: A. de AMORIM DINIZ

Addido Commercial: Jorge MARGERIE  
Falla-se portuguez — francez — hespanhol  
— inglez e allemão

ILLUSTRAÇÃO

BRASILEIRA

Revista mensal illustrada,  
collaborada pelos melhores es-  
criptores e artistas nacionaes e  
estrangeiros.

ça de evitar um desastre é o repouso por um anno. Se eu continuar no trabalho estou sujeito a um novo ataque de paralyisia. Se tu acompanhás o mercado, deves saber que a industria do petroleo enfrenta neste momento uma situação de panico. Si se soubesse que eu não estou no leme, a catastrophe seria inevitavel para muitos, entre os quaes eu. Assim, Dick, eu te chamei para que, valendos da providencial e absoluta pareença que ha entre nós, tu passes a ser Robert Horton durante um anno.

— Impossivel, meu caro, eu enganarei a todos, mas como poderia illudir Margarida, tua esposa?

Essa difficuldade já estava resolvida, explicou Horton, Margarida partira na vespera para a Europa, a conselho medico, arranjado



pelo marido. E assim, dois dias depois, ninguém suspeitava que aquele homem que ali estava não fosse Robert Horton em pessoa, nem mesmo a pequena Allyn, que notou contente a grata modificação na maneira de tratá-la o seu papae, que agora, bem diverso do que fôra, achava tempo de passear diariamente algumas horas a brincar com ella. Os mezes voaram e o anno da com-

binação chegou ao seu termo. De novo a sala da bibliotheca estava preparada para receber uma visita nocturna, e pela segunda vez um vulto saltou pela janella. Mas o aspecto do visitante era bem diverso. No rosto de Robert Horton havia os estygmata do desregramento. Era evidente a vida que elle levára durante aquelles doze mezes.

— Grande prazer em saudar a tua volta, Bob. Eu ansiava por poder voltar á minha modesta existencia.

— Mas eu não estou voltando, retrucou o outro, nem nunca voltarei a uma existencia que detesto.

E como Dick estatelasse os olhos de espanto, fazendo-lhe ver, entre o mais, que Margarida chegaria no dia seguinte, Horton soltou uma blasphemia e declarou que a sua re-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)



# *Cinearte*, a primeira revista cinematographica da America do Sul.

O titulo acima é uma verdade, de que breve se tornarão convencidos os amantes do cinema.

O *Cinearte* publicará chronicas, artigos e entrevistas interessantes

sobre artistas, suas biographias, critica de todos os films exhibidos no mundo, Questionario, pagina de Cartas para o Operador, Concursos, descripções de films, parte technica

do cinema, distribuições de todos os films, os mais lindos e recentes retratos dos artistas, filmagem brasileira, variedades, as ultimas noticias cinematographicas, etc.

Para os leitores:

Será uma linda revista. Interessará todas as secções acima descritas e outras, que serão depois creadas.

Para os exhibidores:

Será um informante directo, mais vantajoso e infallivel, por meio do qual estarão ao par de todo o movimento cinematographico mundial. A critica de todos os films lançados em qualquer mercado e a repetição da nossa, imparcialissima, logo que o film é lançado no Rio ou S. Paulo. Suggestões para reclame, descripções para os programmas e outras informações.

Para as agencias:

Considerando-se que *Cinearte* será distribuido, como *Para todos...*, em todos os recantos do Brasil, será o melhor vehiculo para reclame das suas produções, o meio mais facil para tornar conhecidos em todo o paiz, os films de que são representantes. Os problemas commerciaes e as questões locais, serão ventilados com todo o criterio.

Para os annunciantes:

Sendo *Cinearte*, como acima dissemos, manuseada em todos os Estados do Brasil, e quicá, no estrangeiro, e constituido pelo interesse que desperta seu assumpto, ameno e agradável, uma leitura indispensavel para uma infinidade de pessoas, pois o Cinema, como nenhum outro assumpto, possui adeptos de todas as idades, genios e classes sociaes, crêmos que suas paginas serão as mais vantajosas para seus annuncios.

O *Cinearte* apresentará um processo de impressão inteiramente novo para o Brasil, no feitio das congêneres americanas, como o *Classic*, *Photoplay*, etc.

O *Cinearte* é a secção cinematographica do *Para todos...*, completamente desenvolvida e apresentada pelos mesmos redactores.

*Cinearte*, pois, é a melhor e a mais completa das revistas de cinema!

## NELLIE, A FLOR DA MODA

(Film)

solução era definitiva: elle havia encontrado a mulher dos seus sonhos. E os dois homens debatiam a tremenda situação que se desenhasva, quando appareceu a pequena Allyn á porta. Olhou espantada para os dois homens e, depois, precipitou-se nos braços de Dick Lipton, gritando:

— Papae! papae! manda esse homem embora!

O rosto de Robert contrahiuse numa expressão de louco:

— Ah! então é o que eu ha muito suspeitava! exclamou elle. Tu podes iludir o espirito de uma criança. Eis a prova do que tu és realmente o seu pae.

E fóra de si, Horton sacou de um revólver e deu ao gatilho. A bala perdeu-se no ar e Dick, attonito, perplexo, viu Horton de olhar esgaseado, bocca espumante, estirar os braços no ar e rolar no chão, inerte. Rumor de passos tumultuosos, preveniram a Lipton que os criados accorriam; rapido elle arrastou o corpo inconsciente para traz de um reposteiro e empurrou Allyn para o quarto contiguo. Quando o criado Hygino entrou, Lipton disse que não era nada, fóra uma descarga explosiva de um automovel na rua. O criado retirou-se e Dick approximando-se do primo, constatou a grande tragedia: Robert Horton fóra fulminado pelo mal que já uma vez o accomettera e jazia inteiramente paralytico. Como se os céos quizessem castigá-lo, elle se vira privado do uso da palavra e dos seus membros. Depois de breves momentos de pensamentos tumultuosos, Dick tinha a resolução tomada: trocou rapidamente as suas vestes com as do homem inanimado e passando ao outro aposento, tomou nos braços a pequena Allyn. Ah! por nada desta vida elle se separaria mais da querida creaturinha. No dia seguinte os jornaes noticiavam que a Sra. Horton chegando da Europa encontrara o seu marido paralytico e dava por falta da filhinha, que fóra rapitada. O maior mysterio envolvia o drama. E accrescentava: "A pequena Allyn pôde ser identificada por um signal em forma de crescente acima da sobranceira.

**SENHORAS!** Regras dolorosas. Colicas uterinas. Hemorrhagias. Anemia, etc.



**UTERCOLINA**  
O SALVADOR DAS SENHORAS  
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS  
DEPOSITO: DROGARIA BARCELLOS - NICTHEROY

E assim Richard Lipton com o nome de John Gray, foi viver com a sua filhinha, que elle rebaptisara com o nome de Nellie, no bairro pobre de New York.

Dezeseis annos de vida modesta e laboriosa viveram os dois, até que um dia Dick baqueou exaustido pela fadiga do trabalho. Mas não era nada, disse o medico, algumas semanas de repouso, sem fazer nada. E foi por isso que Nellie, que até então não conhecera o contacto do mundo, entrou para a casa de modas de Mme. Dorette na Quin-

pidar era que ainda não abandonára ella a esperança de encontrar a sua querida Allyn.

— Todos os annos, explicava Margarida ao dar o contra em Walter, no dia do anniversario de Allyn eu recebo uma mensagem em que se me diz: "A vossa filhinha vive bem e feliz", e eu tenho a convicção que um dia ella voltará.

Mas, minha tia, como poderá você identificar sua filha depois de tantos annos? indagou Walter.

— Muito facilmente, respondeu Margarida, pelo signal em forma de crescente que ella tem sobre o supercilio esquerdo.

Foi justamente no dia dessa conversa, que Walter Peck, ao entrar na loja, deparou, pela primeira vez, com a mais encantadora carinha que jámais lhe fóra dado contemplar.

— E' o novo manequim, apresentou a gerente, e chama-se Nellie Gray.

Walter Peck não procurou occultar a impressão que lhe causou a deliciosa creatura, e Miss Drake apressou-se em abrir os olhos de Nellie, sobre a qualidade de homem que era Walter. Mas que importava isso a Nellie? Como poderia ella arreceiar-se de uma especie de animal que ella não conhecia, tendo vivido até então fóra da *jungle* traçoieira que é o mundo? Além disso, Nellie tinha no seu Jack — Jack Carrol — guarda-livros da companhia em que seu pae trabalhava, tudo quanto desejava o seu coração puro e candido. Nellie sentia-se feliz, pois com o seu trabalho ganhava o sufficiente para supprir a falta do seu pae, que a molestia impedia de trabalhar. E a sua vida corria sem incidente, até o dia em que Walter, vicioso e pervertido como era, arranhou uma exhibição de roupas brancas, exclusivamente com o intuito de deixar que os seus amigos pudessem apreciar "a mais bella plastica do mundo".

## (NELLIE, THE BEAUTIFUL CLOAK MODEL)

Film da Goldwyn, dirigido por Emmett Flynn.

## DISTRIBUIÇÃO

Robert Horton) Hobart Bosworth  
Richard Lipton) John Gray...  
Allyn Horton.) Claire Windsor  
Nellie Gray...) Mae Busch  
Polly Joy..... Jack Carroll...  
Walter Peck...) Lew Cody  
Shorty .....

ta Avenida. Madame Dorette era apenas quem dava o nome e dirigia a casa; mas o verdadeiro dono, o "bois", era o joven e elegante Walter Peck, cujo accentuado gosto pelas bellas pequenas levára-o a investir seus capitães naquelle reino de manequins encantadores e appetitosos. Walter, aliás, contava muito para as suas cavallarias com a bolsa de Margarida Horton. Mas o facto é que a Sra. Horton já se sentia cansada das sangrias e estava disposta a apertar os cordeis da bolsa. E a mais poderosa razão que a levava a não querer deixar-se la-

dizia elle. Nellie nada tinha a oppôr, porque era o seu dever e porque o seu pudor nada tinha que alarmar-se deante dos olhos femininos, unicos que a veriam nesses trajos. Mas por traz dos reposteiros lá estava a companhia libertina comandada por Walter. Um delles, commovido ante o espectáculo arrebatador, não poudo reprimir uma exclamação e Nellie descobriu o embuste de que era victima e disparou para o quarto a chorar nervosa. Walter, furioso com a indiscreção do amigo, correu no encalço da desolada rapariga e procurava consolal-a, desculpal-a, quando enormes linguas de fogo irromperam das cortinas, ateadas pelo cigarro que Walter, pouco antes, num assomo de desespero, ao ouvir a exclamação do amigo, atirára imprudente para o lado. Apavorada, Nellie tentou fugir espavorida, Walter agarrou-a para arrebatá-la daquelle logar e nesse momento viu distinctamente, na frente da moça, á altura do olho esquerdo o "signal em forma de crescente". As palavras de Margarida Horton, quando com elle conversára a respeito da sua filha desaparecida, vieram-lhe immediatamente á lembrança. Era então essa Allyn Horton, a fragil barreira que se interpunha entre elle e a fortuna da tia Margarida?

Walter Peck atirou a rapariga ao chão e precipitou-se para fora do edificio presa das chammas, deixando ás labaredas a missão de completarem o seu trabalho.

A este tempo, o velho Robert morria, e Dick vendo então a oportunidade de revelar o segredo que ha tantos annos guardava, decide entregar Allyn á sua mãe, e na impossibilidade de se locomover pede a Polly, amiga e companheira de Allyn, que vá chamar a Sra. Horton, para que receba sua filha.

Entretanto, enquanto Polly parte em demanda da casa da Sra. Horton, Walter põe em execução o plano infame que traçara.

Auxiliado por seus capangas, elle rapta Allyn e a occulta numa casa proximo ao "Plano Inclinado", disposto a illiminal-a, para poder dispor como herdeiro que seria, da enorme fortuna do velho Robert.

Mas Jack Carroll, porém, corrector de praça e apaixonado da moça, informado do desaparecimento desta, começa a trabalhar empregando todos os esforços para descobri-la.

Walter recommenda aos seus apaniguados que colloquem a moça nos trilhos do trem, no "Plano Inclinado" e, enquanto as suas ordens são executadas, elle é surpreendido por Jack, desenvolvendo-

se entre os dois uma tremenda luta, na qual o rapaz conseguindo dominar o seu adversario, começa a alcançar o trilho sobre o qual estava desacordada sua noiva, tendo para tal galgado o andar superior do predio. O trem aproximava-se com vertiginosa velocidade e Jack via a impossibilidade de salvar a noiva, quando o machinista, percebendo tudo, em supremo esforço conseguiu deter a marcha do comboio, foi retirada dos trilhos e elle mesmo, entre as demais pessoas, ella veio encontrar sua mãe, que em companhia da boa Polly, ia ao seu encontro. Mãe e filha estreitam-se num abraço de infinita saudade, a Sra. Horton abençoa então o sagrado amor da sua querida filha e o joven Jack, cuja abnegação concorrera para salvá-la de uma morte horrivel.

## Dr. Arnaldo de Moraes

Livre Docente de Clínica Obstetrica da Faculdade de Medicina Partos e Gynecologia medico-cirurgica. — Rua Republica do Peru (antiga Assembléa) 87, das 3 ás 4 horas. C. 314 — Residencia: Travessa Umbelina, 13 (Avenida Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

# SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PRÊMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO EM 1922

Capital realisado: Rs. 2.000:000\$000

Séde no Rio de Janeiro — RUA DO OUVIDOR, 164—Telephones

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: Rua Visconde de Itauna, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal 9  
Telephone Central 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO"—SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO"—SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..."—SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO e CINEMATOGRAFICO

"SEMANA SPORTIVA"—REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"—MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS"—MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO".....

"ALMANACH DO TICO-TICO".....

"ALBUM DO PARA TODOS".....

ANNUARIOS



## ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A ESTRÉA DA VISUAL-FILM

São Paulo, a terra tradicional dos bandeirantes, está de parabéns!

Embora bastante convencidos do progresso extraordinário desse Estado glorioso, temos que nos confessar surpresos, ante essas manifestações brilhantes de energia, coragem e persistência, de que nos dão prova, de quando em vez, seus filhos illustres.

Refiro-me ao apparecimento, na tela de um dos nossos melhores cinemas, de um film cuidadosamente organizado por uma fabrica nacional, e, o que é digno de nota, dirigido pelo cerebro de um paulista notavel.

Antes de fazer referencias ao film, é-me de direito dirigir palavras de justo louvor ao intelligente, habil e competente director-proprietario da Visual, Sr. Adalberto de Almada Fagundes.

Preparo, energia e perseverança — eis o triplice factor que concorrem, tão grandemente, para que esse paulista operoso e de grande capacidade intellectual tivesse a felicidade de conseguir assistir á exhibição do film por elle ideado e elaborado.

Dotado de um preparo pouco vulgar, era bem de esperar que seus aprofundamentos e dedicados estudos sobre a maravilhosa arte cinematographica chegassem a ser coroados, como foram, com um exito completo e extraordinario.

Interpretarei, pois, em poucas linhas, a impressão causada a centenas de pessoas que, como eu, fizeram questão de apreciar *Quando ellas querem...*

Desde o enredo até ás mais delicadas passagens do pequeno drama, ressaltaram-nos á vista o esmero e a rectidão com que foi elle organizado.

A harmonia das scenas, optimamente organisadas, elha-se a perfeição e arte com que foram executados os scenarios.

Francamente, o Sr. A. de A. Fagundes é mestre na questão importantissima do scenario, factor primordial para a optima confecção de uma pellicula.

É verdade que, como acontece a todo e qualquer trabalho de iniciação, *Quando ellas querem...* nos deixa notar alguns senões, que são um nada, em comparação á technica perfeita que se aprecia nesse film.

Ao Sr. A. de A. Fagundes, não attingem esses pequenos defeitos, cuja culpa, exclusiva quasi, é devida a elementos extranhos á empresa.

Nacionalista como sou, aqui deixo, com prazer e orgulho, um voto ardente á prosperidade completa da Visual-Film, apresentando, ao mesmo tempo, ao seu habil director, Sr. Fagundes, as minhas sinceras felicitações.

Esperemos, ansiosos, pela segunda producção da novel fabrica paulista.

RIO.

S.M.O.C.

Meu illustre amigo Sr. Operador do "Para todos..."

As 3 melhores producções de 1925 foram:

1ª — *O Bello Brummel* — Foi a melhor fita que eu assisti, desde que frequento cinema. John Barrymore, o mais perfeito e o mais lindo dos tragicos da tela, excedeu-se a si proprio. Não notei uma só falha nessa assombrosa pellicula da Warner Brothers.

2ª — *O Corcunda de Notre Dame* — Admirei muito Lon Chaney e Ernest Torrence, dois artistas completos, nos difficeis papeis de Quasimodo e Clopin, respectivamente. Chaney tem excellentes recursos



## Que Musculos!

**D**EVIDO á proteina, saes mine-  
raes e mais elementos nutritivos  
que contem, a Aveia **QUAKER OATS**  
desenvolve os musculos e os ossos, e  
ajuda, como nenhum outro alimento,  
a formar seres robustos, saos e cheios  
de energia. É deliciosa e de facil di-  
gestão. Evitem substitutos. Exijam  
**QUAKER OATS**.

O novo folheto sobre a Saúde tra-  
tando do desenvolvimento das cre-  
anças, seleção dos alimentos, re-  
ceitas de cozinha, etc., será enviado  
gratís a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.  
Rua General Camara 66-SOB  
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

# Quaker Oats

Em latas e meias latas



## Ilustração Brasileira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas  
nacionais e estrangeiros.

de tragico, mas é unico na caracteristica. Deve-se perdoar-lhe o leve exaggero da caracterisação, que a necessidade de produzir effeito exigiu. Não gostei de Norman Kerri em *Phœbus*; pareceu-me que elle se sentia mal naquella roupa de "lata". Nunca mais elle esteve tão humaro como em *No redemoinho da vida...*

3º — *O circulo do casamento* — Hesitei bastante em collocar essa impecavel pellicula em 3º lugar. Por vezes achei-a mais perfeita que o *Corcundo*, mas decidi-me, enfim, por ser do genero comedia. Lubitsch, esse grande director e psychologo, imprimiu ao *Circulo* um sarcasmo muito seu, não esquecendo um só detalhe. A interpretação foi optima, salientando-se em 1º plano o finissimo Adolphe Menjou.

Os 3 artistas (homens) que mais me agradaram em 1925 foram:

1º — *Adolphe Menjou*, esse francez malicioso e elegante, o cynico maximo da tela. Em *Forbidden Paradise*, *The Marriage Circle*, *The Swame* (neste, então, que assombro!), *Sinners in Silk*, *A Kiss in the Dark*, *Lost a Wife*, Menjou foi sempre o mesmo Menjou — impecavel e inimitavel.

2º — *Lon Chaney* — Bastaram-me as suas interpretações — e mais do que estas — as suas caracterisações em *The Hunchback of Notre Dame* e em *He Who gets Slapped* (que fita esplendida!) para decidir-me a collocar-o em 2º lugar.

3º — *Ramon Novarro*, o bello mexicano, o consagrado idolo da platea feminina. Gostei muito de *Frivolo amor* e de *Scaramouche*, mas achei o seu melhor desempenho em *Fogo... cinzas... nada!* Como elle era simples e humano na sua aldeia, e como encarnou bem o *apache* brutal de Paris!

As 3 artistas (mulheres) que mais me agradaram em 1925 foram:

1ª — *Norma Talmadge*, a divina. Não perderei tempo a citar os seus melhores trabalhos. Quem diz Norma Talmadge, diz tudo...

2ª — *Norma Shearer*, a linda. E' a flor mais delicada do jardim maravilhoso de Hollywood. Della se póde dizer que, como Cesar, —



## AS SENHORAS E SENHURITAS ELEGANTES.

para conservarem a cabelleira abundante, viciosa e limpa e evitar os parasitos hoje em dia, tão communs com a frequencia feminina aos cabelleiros, devem usar sempre o

## CAPILLOTONICO

Indicado com segurança contra

**PELLADA, CALVICIE, CASPAS.**

Quêda do Cabello e outras molestias do couro cabeludo.

Licenciado sob n. 3.951, em 5 — 8 — 25, no D. N. S. P.

Vidro: 9\$000 — Pelo Correio, 10\$000

Deps.: PLINIO CAVALCANTI & Cia, rua da Alfandega, 147



chegou, viu e venceu! Pudera não, com aquelle delicioso palminho de rosto, com aquelles beijos "diferentes dos outros", em que não se encontra o sensualismo das Gloria e das Pola Negri...

3ª *Barbara La Marr*, a fascinadora. E' a mais bella vampira da tela, alliando a isso umas interpretações excellentes, como em *A mariposa branca*, só para citar uma.

Rio.

MENJOU.

## UM TALISMAN

protege contra qualquer perigo, da sorte e felicidade. Pede explicações com encargo prompto para resposta á Sra. Tort, Casa Postal, 2.417, Rio de Janeiro.

**Dr. Alexandrino Agra**

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

**FLUXO-SEDATINA**

E' o GRANDE REMEDIO das senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actúa rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dores e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos hospitais e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciado pelo D. N. de B. P. sob n. 57, em 26-6-215.

**DORYCEDINA**

NÃO ATACA O CORAÇÃO

O REMEDIO CONTRA DOR POR EXCELLENCIA

Combate a DOR DE CABEÇA, Rheumatismo, COLICAS, Neuralgias, DOR DE DENTES, Dores nos ossos, com rapidez e segurança.

SEU EFFEITO E' SEMPRE POSITIVO

A DORYCEDINA é recommendada com successo contra Gripe e Constipações. Os Resfriados, tão communs devido as constantes mudanças de temperatura em nosso Paiz, abortam promptamente com o uso da DORYCEDINA.

A DORYCEDINA é um medicamento indispensavel; não deixe faltar nunca em sua casa. Exija sempre nas pharmacias CAPSULAS DE DORYCEDINA, as mais facéis de tomar, pelo seu tamanho.

NÃO ATACA O CORAÇÃO

Licenciado pelo D. N. B. P. sob o n. 1054, em 30-11-22.

GALVÃO & C. — Av. S. João, 145 — São Paulo

**PREDIOS ELEGANTES E MODERNOS A PRESTAÇÕES**

A Companhia Brasileira de Immoveis e Construções, á Avenida Rio Branco n. 48, vem de terminar a construcção de alguns predios providos de todo o conforto moderno e situados na zona urbana, servida por bondes e auto-omnibus. A sua venda se fará a prestações mensaes, correspondentes ao aluguel, entrando o comprador apenas com o valor do terreno. São apenas seis as casas offerecidas á venda, neste momento. Quem quizer aproveitar a occasião de adquirir um lar confortavel, não deve perder tempo. Todas as informações detalhadas, no seu escriptorio, á Avenida Rio Branco n. 48, loja.

**RADIOTELEPHONIA**

V. S. deve ouvir os concertos, informações commerciaes, etc.

pelo **RADIO**

em um bom receptor. — Peça portanto informações e demonstrações á

**Companhia Nacional de Electricidade**

QUITANDA, 45

Sobre os receptores

**RICODYNO**

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creança.

# SEMPRE A MULHER

Sem duvida alguma na mulher,  
a par de uma excellente educaçãõ,  
deve haver uma epiderme sã.



Este predicaço obtem-se fazendo uso do  
**Creme de Cera FRANK LLOYD**

**Preço 7\$000**

A' venda em todo  
o Brasil

## Grande liquidaçãõ de ABAT-JOUR

Onde poderei encontrar mais ba-  
rato? Directamente na fabrica  
pelo menor preço.

RUA HADDOCK LOBO 73-LOJA

Telephone Villa, 4.463



## ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Revista mensal illustrada

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes  
e estrangeiros.

A Dieta é inutil  
assim como o resguardo para os que se  
**PURGAM**  
com o auxilio das deliciosas

## PILULAS do D<sup>r</sup> DEHAUT

cuja acçãõ é poderosa  
e suave ao mesmo  
tempo.

Ellas são egualmente  
agradaveis de tomar.



D'DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS

"O TICO-JICO", A REVISTA DAS CRIANÇAS



Primeira Dentiçãõ

## XARÓPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a saída  
dos Dentes e supprime todos os Accidentes da  
Primeira Dentiçãõ.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS

e nas Principaes Pharmacias

BELLEZA FEMININA  
**CUTISOL REIS**  
 PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes, Rocha Vaz e outros attestam a sua efficacia no tratamento da cutis.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.



Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba é o melhor.

Encontra-se á venda em todas as Drogaria e Pharmacias e Perfumarias do Brasil.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo "CUTISOL REIS".

OURIVES, 88 — RIO

PO' DE ARROZ  
**MEU  
 CORAÇÃO  
 BEIJA-FLORES**

GRASSE, ADHERENTE  
 E DE FINISSIMO PERFUME.

A VENDA EM TODO O BRASIL

PEDIDOS DO INTERIOR A J. LOPES & C.  
 OU A QUALQUER OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO.



Para espinhas, sardas e manchas BORICAMPHOR

# A SAUDE DA MULHER



## Fonte de Saude e de Vigor

A Saude da Mulher é a fonte de saude e de vigor para o sexo feminino, em todas as edades: — as mocinhas, as moças e as senhoras encontram neste medicamento uma solida garantia de saude.

As mocinhas, logo na mudança da idade, precisam de um remedio que favoreça o apparecimento normal de seus incommodos.

As moças, ao longo da mocidade, precisam de um remedio que as proteja contra as innumeradas doenças uterinas a que estão sujeitas.

As senhoras de mais idade, quando chega a epoca de terminarem definitivamente os seus incommodos, precisam de um remedio que seja uma defesa segura contra os males da idade critica.

Para todas — mocinhas, moças e senhoras — o remedio é um e é unico: "A Saude da Mulher" que combate todas as enfermidades uterinas, desde os incommodos da puberdade até os accidentes perigosos e traiçoeiros da idade critica.